



MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-VELHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA Nº 07/17

Data da Sessão: 22 de dezembro de 2017

Início da Sessão: 15.00 horas

Fim da Sessão: 19.00 horas

Composição da Mesa:

Presidente: Fernando Jorge dos Ramos _____

1º Secretário: Carlos Lucas Correia _____

2º Secretário: Célia Margarida dos Santos Craveiro _____

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22*

----- Aos vinte e dois dias do mês de dezembro do ano de 2017, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu em Sessão Ordinária a Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

- 1. **Período de Antes da Ordem do Dia.**-----
- 2. **Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara, nos termos da alínea c), nº 2, do artº 25º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, na sua atual redação.**-----
- 3. **Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a Proposta de Orçamento para 2018 e Grandes Opções do Plano 2018-2021.**-----
- 4. **Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, o Mapa de Pessoal do Município de Montemor-o-Velho para 2018.**-----
- 5. **Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a Minuta do Acordo de Execução de Delegação de Competências entre a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e a Junta de Freguesia de Arazede.**-----
- 6. **Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a Minuta do Acordo de Execução de Delegação de Competências entre a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e a Junta de Freguesia de Carapinheira.**-----
- 7. **Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a Minuta do Acordo de Execução de Delegação de Competências entre a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e a Junta de Freguesia de Ereira.**-----
- 8. **Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a Minuta do Acordo de Execução de Delegação de Competências entre a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e a Junta de Freguesia de Liceia.**-----
- 9. **Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a Minuta do Acordo de Execução de Delegação de Competências entre a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e a Junta de Freguesia de Meãs do Campo.**-----
- 10. **Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a Minuta do Acordo de Execução de Delegação de Competências entre a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e a Junta de Freguesia de Pereira.**-----
- 11. **Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a Minuta do Acordo de Execução de Delegação de Competências entre a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e a Junta de Freguesia de Santo Varão.**-----
- 12. **Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a Minuta do Acordo de Execução de Delegação de Competências entre a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e a Junta de Freguesia de Seixo de Gatões.**-----
- 13. **Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a Minuta do Acordo de Execução de Delegação de Competências entre a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e a Junta de Freguesia de Tentúgal.**-----
- 14. **Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a Minuta do Acordo de Execução de Delegação de Competências entre a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e a União das Freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca.**-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

----- 15. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a Minuta do Acordo de Execução de Delegação de Competências entre a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e a União das Freguesias de Montemor-o-Velho e Gatões. -----

----- 16. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a Composição do Conselho Municipal de Educação – quadriénio 2017/2021. -----

----- 17. Tomada de conhecimento, sob proposta do Executivo Municipal, da Autorização genérica para dispensa de autorização prévia da Assembleia Municipal para Isenções e/ou reduções de taxas – Listagem de Isenções e/ou reduções de taxas concedidas entre 01/09/2017 e 30/11/2017.-----

----- 18. Tomada de conhecimento, sob proposta do Executivo Municipal, da Autorização genérica para dispensa de autorização prévia da Assembleia Municipal para Compromissos Plurianuais – Listagem de compromissos plurianuais assumidos entre 01/09/2017 e 30/11/2017. -----

----- 19. Tomada de conhecimento, sob proposta do Executivo Municipal, do Relatório Semestral de 2017 – Monitorização do Plano de Saneamento Financeiro.-----

----- Procedeu-se à verificação da existência de quórum, registando-se as seguintes presenças: -----

Presenças – Mesa: Fernando Jorge dos Ramos, Carlos Lucas Correia e Célia Margarida dos Santos Craveiro. -

Membros: António Monteiro Saltão, Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge, Ana Cristina da Silva Jorge, Telma Margarida Neves Simões, António Augusto Santos Torres, Maria Celeste Santos Oliveira Pires Duarte, Francisco José Couceiro Nobre, Fernando Pereira Nunes Curto, José António Pecegueiro Ferreira Serrano, Marcelo Gustavo da Silva Ferreira, Luís António Girão da Fonseca, Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo, Joaquim António Graça Rainho, Tânia Sofia Jesus Monteiro, Rui Jorge Félix de Almeida, Bruno Miguel Nunes Ferrão em substituição de Sílvia Reis Monteiro, Tiago Dinis Santos Silva em substituição de Camilo Jorge Gomes Coutinho Lourenço. -----

Presidentes de Junta: Arazede, Carapinheira, Ereira, Liceia, Meãs, Pereira, Santo Varão, União das Freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca, União das Freguesias de Montemor-o-Velho e Gatões, Tesoureiro da JF Seixo e Tesoureiro da JF de Tentúgal. -----

Executivo: Emílio Augusto Ferreira Torrão, Dulce Maria Melo Ferreira, José Jacírio Teixeira Veríssimo, Aurélio Manuel Mendes Soveral da Rocha, Décio António Tinoco Matias e Alexandre Miguel Marques Pimentel Leal.

----- Seguidamente passou-se à ordem de trabalhos. -----

----- **Ponto 1. Período de Antes da Ordem do Dia.** -----

----- O PMAM, Fernando Jorge dos Ramos, deu início à reunião quando eram 15h15m.. Saudou os presentes e disse: “Temos quórum, vamos então dar início à nossa reunião. Permitam-me só que, antes de iniciarmos a nossa reunião, eu dê hoje as boas vindas para todos, mas especialmente ao Tiago Dinis Santos Silva, que é a primeira vez que está numa reunião connosco e, portanto, seja bem-vindo, bom trabalho e boa

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

reunião. -----

----- Vamos então à nossa Ordem de Trabalhos. Na perspectiva e que não recebi nenhuma proposta de alteração, julgo que podemos considerar a nossa ordem de trabalhos aprovada. -----

----- Pelo silêncio das bancadas, está aprovada a ordem de trabalhos.-----

----- Passamos então de imediato ao período de antes da Ordem do Dia. -----

----- No período antes da Ordem do Dia e, como é habitual, nós temos as atas, se bem que é só uma ata para aprovar, porque a ata de instalação da Assembleia Municipal, foi logo aprovada em minuta, mas de qualquer maneira, está aí a ata para vosso conhecimento e a ata da sessão de 23 de novembro de 2017.-----

----- Não havendo nenhuma alteração à mesma, a ata da sessão extraordinária da Assembleia Municipal de 23 de novembro de 2017, foi aprovada por unanimidade de acordo com o estipulado no n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo que refere: “Não participam na aprovação da ata os membros que não tenham estado presentes na reunião a que ela respeita”.-----

----- Relativamente à listagem da correspondência recebida e expedida, para além da lista que vos foi facultada e que podem consultar a qualquer momento, há os habituais pedidos de substituição para esta reunião. Se quiserem consultar alguma dessa correspondência, estejam à vontade para o fazer no Secretariado da Assembleia Municipal e, também o despacho que proferi no dia 23 de novembro de 2017, a delegar competências administrativas no 1.º Secretário, Carlos Lucas Correia, uma vez que está cá diariamente e, por vezes é necessário assinar alguma documentação e ele substitui-me nessa altura.-----

----- Interrompo a sessão durante 3 minutos para apresentação de outras moções, requerimentos e outros documentos que queiram apresentar à Assembleia.”-----

----- **Os trabalhos foram suspensos durante 3 minutos.**-----

----- Retomou a palavra o PMAM que disse: “Deram entrada na mesa da Assembleia, cinco moções, nós iremos passar à sua leitura. -----

----- Solicito ao 1.º Secretário que faça o favor de ler a sua moção.”-----

----- Moção apresentada pelo membro Carlos Lucas Correia (PS) – Moção de Aniversário, conforme documento anexo à presente ata, sob o número 01, e que foi aprovada por unanimidade. -----

----- Moção apresentada pelo membro Maria João Sobreiro (Coligação Por Montemor Tudo e Sempre) – Votos de Parabéns, conforme documento anexo à presente ata, sob o número 02, e que foi aprovada por unanimidade. -----

----- Moção apresentada pelo membro Maria João Sobreiro (Coligação Por Montemor Tudo e Sempre) – Parabenização à Academia Maninho JUI-JITSU – Grupo Cénico Amador da Portela, conforme documento anexo à presente ata, sob o número 03, e que foi aprovada por unanimidade. -----

----- Moção apresentada pela Tesoureira da JF de Tentúgal, Sandra Mendes – II Feira de Artesanato,

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22*

Velharias e Produtos da Terra, conforme documento anexo à presente ata, sob o número 04, e que foi aprovada por unanimidade.-----

----- Moção apresentada pelo membro Rui Almeida (PS) – Moção de Louvor à Pereirense, Ana Sofia Fernandes Figo Letra, conforme documento anexo à presente ata, sob o número 05, e que foi aprovada por unanimidade.-----

----- Usou da palavra o PMAM que disse: O que é que eu neste período tenho para dizer à Assembleia Municipal? Em nome desta Assembleia, participei no dia 09 de dezembro, no Congresso Nacional da Associação Nacional de Municípios Portugueses. É público aquilo que vou dizer. Houve as questões ditas formais, de aprovação de contas, de eleição dos órgãos, mas houve duas questões que são importantes e, por aquilo que, quer o Governo anunciou, quer a Direção da Associação Nacional de Municípios também afirmou, quer o próprio Presidente da República que encerrou o congresso, também o disse, haverá em curso durante o ano 2018, um pacote de descentralização de competências para as Autarquias Locais, quer para as Câmaras, quer para as Freguesias, se bem que em menor quantidade. É claro que essas intenções, nós percebemos que eram bem-recebidas quer pelas Câmaras Municipais ou, pelo menos, pelos Presidentes de Câmara que falaram sobre esse aspeto, quer pelo Governo. Evidentemente que, depois a outra questão é a Lei das Finanças Locais e o dinheiro que deve acompanhar essas transferências, mas não há dúvida que teremos, eu diria, alguma descentralização, provavelmente, suponho que não tão grande como aquela que está em cima da mesa hoje, mas irão ser-vos enviados os documentos que foram debatidos e, poderão ver o pacote, pelo menos de intenções, e as questões das finanças locais que estão associadas a isso, apesar de verificarem, quando forem ver a questão das finanças locais, veem muito pouco, eu pelo menos que não percebo nada, sou generalista em banalidades, quando numa questão de finanças locais, se vê letras e não números, alguma coisa não está bem decidida.-----

----- Esta era a informação que vos queria dar e, também um pouco, digamos aquilo que vocês me concederam ao eleger Presidente, porque não sei porquê, nos Órgãos todos da ANMP, houve quatro Presidentes da Assembleia Municipal que acabaram eleitos para os Órgãos da ANMP. Este cidadão que vos está a falar foi eleito membro suplente do Conselho Geral, não sei a que propósito, mas aceitei com muita honra, sobretudo em vosso nome.”-----

----- Pediu a palavra o membro Albertina Jorge (PS) que disse: “Em primeiro lugar desejar boa tarde a todos os presentes. Votos de um bom trabalho e, porque esta é a primeira sessão ordinária, votos de um bom mandato, com um trabalho muito profícuo.-----

----- É exatamente por ser a primeira reunião ordinária, que eu não queria deixar passar que tivemos umas eleições em outubro que acho que mostraram claramente a maturidade política do país, mas fundamentalmente dos nossos munícipes. Eles escolheram. Escolheram em consciência, mostraram bem

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

aquilo que queriam, através dos votos, até da diversidade dos votos dentro de cada Freguesia, porque nós notamos que os votos para cada um dos órgãos eram distintos, portanto nós estamos claramente perante uma maturidade política e, um esclarecimento que acho também e, perdoem-me que o diga, já não vai em troca tintas. O mal dizer. A campanha do mal dizer, nem que seja em redes sociais e, eu que nem sou socialmente ativa, nem sequer tenho Facebook, Instagram, nem sequer existo socialmente e, mesmo não o tendo e não sendo socialmente existente acabo por ouvir muita coisa e ter conhecimento, se calhar de coisas, mais do aquilo que seria normal, mas os nosso munícipes sabem efetivamente o que é que foi feito, o que é que cada pessoa faz, Presidentes de Junta, Candidatos, Presidente de Câmara, o que é que cada órgão faz, quais são os projetos, aquilo que se pretende fazer, as condições com que se pretende fazer e, reconheceram de forma inequívoca o trabalho e, aqui terei de o dizer, fundamentalmente do Executivo Camarário, nomeadamente o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, que está no segundo mandato, com uma vitória absolutamente esmagadora em todas as Freguesias deste Concelho. Os munícipes sabem efetivamente aquilo que querem. Reconheceram o trabalho, acreditaram no trabalho que foi feito e esperam a continuação desse trabalho e é isso que nós também fazemos votos para que isso aconteça e, estamos aqui todos, quer na posição, quer na oposição, com participações diferentes, logicamente, para darmos o melhor ao nosso Concelho e, aos nossos munícipes. -----

----- Eu hoje estou particularmente agradada com o facto de ter aqui representando Presidente de Junta, Vereador e dois deputados municipais da Freguesia tão pequenina como as Meãs. Dizem que as freguesias pequenas não têm relevo, mas eu acho que todas as freguesias têm e, eu hoje, sinto-me particularmente agradada com esse facto. Por a minha Freguesia estar tão bem representada, não por mim, logicamente, mas por todos os que estão e, atenção, incluindo, eu não estou a retirar, um Presidente da Junta que está muito bem representada, porque é um voto dos munícipes, não sendo da minha bancada, reconheço toda a legitimidade e o trabalho que os munícipes lhe reconhecem ter sido feito, porque acho que é assim que nós temos de viver em democracia. -----

----- Faço votos para continuarmos um bom trabalho, não sei se tenho pena, ainda estou a pensar e a refletir, de as sessões tornarem-se mais rápidas, as próximas neste mandato e, menos monótonas, mas não podia deixar de reconhecer fundamentalmente e, é isto que interessa, a participação cívica de todos os que participaram nestas listas, todos os que concorreram e, se não houver participação, não há democracia, ganhando, perdendo, reconheceram efetivamente o mérito, neste caso, do PS, fundamentalmente que aqui representa o Senhor Presidente da Câmara, mas não gostaria mesmo de deixar de salientar a participação cívica de todos e, como se dizia em Roma: *“Glória aos vencedores, honra aos vencidos”*. A todos porque sem eles não havia democracia, nem tinha havido este resultado eleitoral que tão bem decorreu.” -----

----- Pediu a palavra o membro Maria João Sobreiro (Coligação por Montemor Tudo e Sempre) que disse:

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22*

“Dar só uma nota da intervenção da líder de bancada do Partido Socialista. De facto, as eleições já terminaram e, portanto, é evidente que houveram vencedores, houveram vencidos, mas de facto a nossa bancada congratula-se não só por pessoas das Meãs, mas por ter pessoas eleitas de todo o Concelho. É para isso que fomos eleitos, estamos na oposição com muito gosto. De facto, nunca fomos apologistas da política deste Executivo, porque é uma política que é feita no último ano para ganhar eleições e, se é disso que a Senhora deputada fala, então os nossos parabéns, mas de facto, não é nesse tipo de política que nós nos revemos. Contudo, a minha intervenção começa até por uma questão que tem a ver com isso, que é saber o que é que é feito da Unidade Móvel de Atendimento ao Cidadão, que tão bem foi apresentada em setembro, por ocasião da feira do ano, por uma questão eleitoralista, lá está, concordo aqui com a ilustre líder de bancada do Partido Socialista, fazia jeito apresentar aquele veículo antes das eleições, mas a verdade é que a partir dessa data, nunca mais ninguém o viu e, portanto aquilo que eu queria questionar é onde é que se encontra esta Unidade, que tipo de trabalho é que está a desenvolver e, também o valor que ela custou ao Município. -----

----- Gostaria também de interpelar o executivo, para saber se já tomaram algumas medidas sobre os cães abandonados que andam aqui pela Vila de Montemor. Ao que sei já houve pelo menos uma pessoa que foi atacada junto da Escola Secundária, uma mãe de um aluno e, de facto é preciso ter atenção a essa questão porque já por duas ou três vezes, ali junto do Jardim, já vi dois ou três cães de volta de uma criança, quase a atacarem essa criança e, eu tomei as medidas necessárias quando percebi essa situação, mas gostava de saber o que é que realmente está a ser feito, se existe aqui alguma medida que estejam a tomar sobre esta questão, porque realmente começa a ser um perigo e, muito embora é certo que estes animais merecem toda a defesa, mas também em ambiente controlado e, a Câmara Municipal terá obrigatoriamente que tratar desse assunto e, portanto deixo essa pergunta e, gostaria evidentemente de ter uma resposta. -----

----- Outra questão que eu queria levantar era em relação aos Jacintos de Água no Leito Abandonado do Mondego. Gostaria de saber quais são as providências que estão a ser tomadas, uma vez que efetivamente, o ano passado houve uma intervenção, mas de facto, quando olhamos para aquele cenário, a situação cada vez é pior, cada vez se vai deteriorando mais com a passagem do tempo em que nada é feito, ou pelo menos aos nossos olhos, nós não conseguimos perceber o que é que está a ser feito sobre isso. -----

----- Dizer que de facto existem concelhos que estão a por mãos à obra, por exemplo, o Concelho de Mira, que já vimos que é aqui ao nosso lado, também temos o município de Barcelos que até atribuiu um apoio adicional aos Bombeiros para que depois juntamente com a Câmara Municipal fizessem esforços conjuntos e estão a tratar desse flagelo. Por exemplo na Barragem do Alqueva, estão a construir uma barreira de contenção. Eu, francamente não vejo nada e, que tenha chegado ao meu conhecimento, não sei. Bem sabemos que não é uma competência da Câmara Municipal, são competências da APA e do ICNF, isso também já todos sabemos, contudo, as outras Câmaras Municipais estão a agir em conformidade e, estão a tentar

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

minimizar estes problemas nos seus Municípios, portanto é isso que lhe exigimos já que ganhou as eleições e, já que é o senhor que está a gerir os destinos deste Município. Portanto, acho que devíamos por os olhos nos bons exemplos dos outros Concelhos e, de facto, pode ser que assim dê aqui um impulso, para que o Executivo resolva esta questão.”-----

----- Pediu a palavra o membro Ana Cristina Jorge (Coligação por Montemor Tudo e Sempre) que disse: “Eu tenho aqui várias questões também para colocar ao Senhor Presidente. Uma das primeiras, volto a referir que já referi aqui no passado, que é a questão do Pontão da Lavariz, a sinalética ou a falta dela e, de facto, o que é que está a ser feito para esta situação, que o Senhor já disse no passado que não tinha qualquer tipo de problema, portanto estava tudo dentro da segurança e, não havia qualquer tipo de problema. O que é facto é que por dia continuam a passar ali, eu diria centenas, senão milhares de carros e, preocupa-nos bastante esta questão, porque de facto o nosso Concelho tem as vias de comunicação que nós sabemos quais são e, portanto, tentam encontrar aqui outras formas de transitar no nosso Concelho e, apesar do péssimo estado daquelas estradas, as pessoas como não têm outras opções, porque a EN 111, também não é opção e, também tem havido os acidentes que todos sabem e, portanto, também não tem na nossa opinião, as condições de segurança que deveria ter, tem várias falhas que tem a ver com a segurança e que põe em causa o bom trânsito dessa mesma estrada e, portanto, as pessoas escolhem outra e, escolhendo outra, qual é que há? Há essa! Há todos os dias munícipes que se deslocam para Coimbra para trabalhar, há outros que vêm de Coimbra para Montemor e, de facto é uma vergonha aquilo a que nós assistimos neste Concelho e a forma de aproximar a margem esquerda do Concelho à margem direita, realmente é lastimável, uma vez que são as vias de comunicação que aproximam as pessoas e que contribuem para o desenvolvimento das Cidades, das Vilas, de todas as localidades. Desta forma, realmente, somos altamente penalizados com esta miséria a que assistimos de buracos, de outras situações que nos aparecem e que muitas vezes provocam acidentes e as pessoas ficam desencorajadas e ficam, de facto desanimadas, que Concelho e este, que estradas são estas. E, por falar em estradas, vamos então à estrada de Liceia que, antes das eleições foi pavimentada e, parece que junto à ETAR, já tem lá um buraco, de tão bem que foi feita, ou tão à pressa, que já está a ficar degradada e, temos aqui uma coisa boa, que temos tido pouca chuva. Se as chuvas tivessem sido mais, então realmente estaríamos muito mal com as estradas do nosso Concelho.-----

----- De facto, o orçamento refere algumas intervenções, mais tarde iremos falar sobre isso, parcas na nossa opinião e, portanto, não irão de longe, nem de perto, resolver as estradas e a forma como elas se encontram no nosso Concelho, nomeadamente as que têm mais trânsito e aquelas que as pessoas utilizam mais diariamente.-----

----- Há outra situação que eu também queria colocar aqui ao Senhor Presidente e, também já a coloquei no passado, que são as instalações da CPCJ. Eu já referi várias vezes, o Senhor no início do seu mandato,

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

apresentou aqui fotografias da forma como estava o Solar dos Pinas. O que é facto é que já fez um mandato e nada. Tudo continua na mesma, o edifício está sem condições, não conheço da parte da Câmara Municipal. Nenhuma intenção de reabilitação daquele edifício, o que é pena, na nossa opinião, porque já merecia alguma atenção. Também não se fez nada durante quatro anos e, também, não se perspectiva aqui nada ara os próximos quatro anos. De qualquer das formas, não podemos deixar de dizer que não tem condições, que não é digno e, portanto, está na altura do Senhor e o seu Executivo, pensem de facto nesse edifício e, em fazer alguma intervenção ara tornar realmente as instalações mais aprazíveis e, sobretudo, para quem lá está todos os dias, mais acolhedoras, que é isso que se exige nos dias de hoje e, portanto a Câmara tendo algum estofio financeiro, poderá também, parar para pensar onde é que é prioritário e, na nossa opinião, essa seria então uma prioridade.” -----

----- Pediu a palavra o membro Celeste Duarte (CDU) que disse: “Como a nossa vida enquanto cidadãos não se resume aos problemas do nosso Concelho e, concordando com alguns problemas que aqui acabaram de ser apresentados, eu queria aproveitar este momento para fazer uma saudação aos trabalhadores dos CTT que se encontram em greve.-----

----- “A CDU saúda os trabalhadores da CTT em greve. Esta luta em defesa legítima dos postos de trabalho, tem uma dimensão ainda maior que é a defesa do interesse nacional. -----

----- Reafirmamos aqui que a solução para os CTT não passa pelo controlo do contrato de concessão, a solução é a reversão do processo de privatização dos CTT, iniciando o processo de recuperação do controlo e gestão do serviço público universal pelo Governo. A solução é devolver ao país e ao povo o que lhe foi roubado neste processo vergonhoso. -----

----- Viva a luta dos trabalhadores dos CTT.” -----

----- Pediu a palavra o membro Bruno Ferrão (Coligação por Montemor Tudo e Sempre) que disse: “É intenção desta bancada questionar sobre o processo da constituição do Conselho Municipal da Juventude”.

----- Pediu a palavra o membro António Torres (Coligação por Montemor Tudo e Sempre) que disse: “Um cumprimento especial a todos os presentes nesta minha sentida primeira intervenção. -----

----- Tentarei não ser nervoso, mas tentar ser um pouco conclusivo. -----

----- Primeiro intervenho como munícipe, habitante e, morador numa rua José Augusto Mendes dos Santos. Gostaria com isto, também referir algo que foi dito na anterior Assembleia, que eu passo a citar: “Que todas as divergências sejam políticas, nunca pessoais e, sempre em prol e benefício do nosso Concelho e dos seus munícipes, o que quer dizer que, estou aqui em representação na verdade, dos interesses dos munícipes, habitantes de Pereira e nunca como questões pessoais. Sendo então habitante da Rua José Augusto Mendes dos Santos, fui confrontado com um abaixo-assinado de forma a que eu percebo, mas não entendo da questão da alteração da circulação daquela via. Se estou recordado, aquela via teve inicio em 2014, no

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22*

anterior mandato, antes do Senhor Presidente neste momento que exerce as funções, e que teria como seu término 2015, ou por outras palavras, foi iniciado pelo Senhor Presidente Dr. Luís Leal. Entretanto sei que surgiu algo no início dessa construção que tinha a ver precisamente com o funcionamento em termos de sentido automóvel naquela via, em que passado um tempo houve eleições e houve promessas que se deixaria de andar o processo como ele estava financiado e que depois então, sim senhora, haveria a palavra de que poderiam ser feitas as respetivas alterações.-----

----- Por aquilo que eu julgo saber é que essas alterações só poderão ocorrer após 5 anos da conclusão da obra, se efetivamente a obra está já concluída e se já está entregue à respetiva Câmara, sendo assim, nesse sentido, se calhar os 5 anos, como estamos em 2017, 2018 se calhar é um pouco cedo para eventualmente poder ser feita tal alteração.-----

----- De qualquer das formas, eu não sou de maneira nenhuma contra que aquela rua tenha os dois sentidos, sou contra é que tenha os dois sentidos da forma como ela está estruturada. Deverá, sendo assim, se se entender, quando houver caso disso, se houver essa alteração, possa ter as alterações estruturais de forma a que possa ser feita a circulação dentro das regras de trânsito e com o máximo de segurança possível. É essa nota que eu gostava de deixar, o porquê desse abaixo-assinado para alteração do sentido da rua, podendo por em causa, o sentido da circulação automóvel.-----

----- Também como habitante de Pereira, gostaria de saber se efetivamente, a estrada do Traveiro já se encontra devidamente concluída, e isto porquê? Porque aquando da intervenção, antes das eleições ou, num período eleitoral, foi muito bem-feita a respetiva intervenção, resta saber se está bem concluída e, concluída no sentido em que houve pedidos feitos que, com a construção da mesma, houve acessos a proprietários que estariam na altura antes da intervenção, acesso a essas propriedades e que agora, após essa intervenção, esse acesso a essas propriedades não existe. Eu tive o cuidado de mencionar na Junta de Freguesia o nome dos proprietários que tinham esse acesso e que neste momento não têm e, por isso a minha pergunta se está concluída ou não e, se tiver concluída, então tenham em atenção que ainda há proprietários de terrenos com acesso a essa rua em que ainda não está feita a respetiva conclusão.-----

----- Quero não deixar passar em branco e, que seja feito um pedido de “aceleração”, se é essa a expressão que eu posso usar, sobre a questão da Ponte do Paço, que enquanto eu puder, como cidadão e como munícipe, nunca deixarei de referir a questão da Ponte do Paço. Há pouco foi dito e muito bem, a circulação naquela via que todo o circuito automóvel na 111, passa por aquele sentido e da dificuldade que existe na Ponte do Paço, há promessas, que as promessas sejam cumpridas.-----

----- Quero referir, só para lembrar a questão da Extensão de Saúde de Pereira do Campo, são alguns alertas que eu quero referir que como cidadão e como habitante quero veicular.-----

----- Por último, na vinda para cá, de Pereira do Campo para Montemor, tive a ousadia, se é isso que posso

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

dizer, ali quem vem da Ponte de Formoselha em vez de virar à direita para Lavariz, fui em frente. Há lá uns sinais que até vim a prevaricar, vim em frente e, lembrei-me eventualmente de uma questão que possa dar como sugestão à Câmara Municipal, que é criar condições de circulação naquela via e, aí se calhar fugir um pouco o trânsito da questão da Ponte de Lavariz e, esta ser uma alternativa àquela estrada que poderia ter as condições de circulação dentro das regras de segurança que possam existir para essa situação.”-----

----- Pediu a palavra o P/JF da UF de Montemor-o-Velho e Gatões, António Pardal, que disse: “Se eu não fizer outra intervenção, desejo já umas boas festas a todos, um próspero ano 2018. -----

----- Eu começaria a minha intervenção por um assunto que foi abordado pela minha colega de bancada, em cães abandonados. Na realidade, em Montemor é um problema que já temos há algum tempo. A junta de Freguesia de Montemor, tem tentado por diversas vias apanhar os canídeos, notamos depois da 5.ª feira, que é o dia de caça onde mais caçadores aparecem aqui na nossa Freguesia à caça, um abandono desses ditos animais. Na realidade nós já tentámos apanhar alguns, uns conseguimos, outros nem por isso, também já pedimos de vez em quando, colaboração à Câmara Municipal para nos emprestar aquelas gaiolas para apanhar os canídeos, mas na realidade é um problema que nos aflige a todos nós e, esses cães não os de caça, os outros que aparecem por aí, na realidade são se calhar extremamente perigosos, porque não conhecem o dono e, ainda bem que vamos falando, porque se calhar entre todos iremos tentar eliminar esse problema. Enquanto Presidente da União de Freguesias de Montemor-o-Velho e Gatões, eu também estou disposto a colaborar nesse sentido.-----

----- De seguida queria falar de um jovem com 32 anos que é Chef no Restaurante, passo a publicidade, “Largo do Paço” em Amarante. Ele tem uma estrela Michelin, é do nosso Concelho, queria-lhe dar os parabéns, não tenho muito mais contacto com ele, além do nome e, julgo eu que é da Carapinheira. Vou ver se consigo obter mais elementos para lhe poder enviar os parabéns. -----

----- Eu queria dar essa informação a todos, porque isso também nos orgulha, quando passarmos em Amarante, ao Largo do Paço, nós visitamos e sentimos que está ali sangue nosso, do nosso Concelho.” -----

----- Aproveitava também para convidar toda a Assembleia, quando tivessem um bocadinho, ao fundo da Rua Dr. José Galvão, mesmo em frente, tem lá uma placa que diz, “Visitem os Presépios”. Façam o favor, quem ainda lá não foi, visitem os presépios, são das nossas associações, da nossa Freguesia e, estão bonitos. -----

----- Também realçar aqui, neste início de mandato, o trabalho que foi feito na Junta de Freguesia, nomeadamente na de Montemor. Os trabalhos da semana de máquinas, começámos o mandato muito bem. Eu já tive o cuidado de dizer isso a quem de direito, às pessoas que diretamente acompanham esses trabalhos, que na realidade, o trabalho desenvolvido foi muito bom e, portanto, a continuar assim, estamos todos de parabéns, o Executivo da Câmara também, neste caso.” -----

----- Pediu a palavra o membro Marcelo Ferreira (Coligação por Montemor Tudo e Sempre) que disse: “Só

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

quero perguntar o que é que está previsto para a Ligação de Formoselha à Carapinheira, pela estrada do campo. É uma estrada que está em mau estado, de dia para dia. Havia uma candidatura que ficou sem efeito e que, neste momento só existe uma verba de 10.000€ para 2018. Penso que 10.000€ não chega para nada. É uma estrada principal das populações da margem esquerda para a sede do Concelho que, neste momento, é o caminho mais curto, porque senão tem de ir dar a volta por Alfarelos para chegar à sede do Concelho. A Câmara no último mandato gastou dinheiro para ir fazer uma estrada ao longo da Pista de Remo, neste momento é exclusiva para veículos municipais e agrícolas devido ao pó. Porque não alcatroar essa estrada? talvez fosse uma solução ou se não era possível fazer um protocolo com a APA, e utilizar a estrada ao longo do Rio Mondego, entre a Ponte de Formoselha e a estrada 341, que vem dar a Montemor. -----

----- Desejo boas festas a todos, porque provavelmente não irei intervir mais.”-----

----- Pediu a palavra o membro Francisco Nobre (Coligação por Montemor Tudo e Sempre) que disse: “Antes demais e, sendo esta a minha primeira intervenção depois da tomada de posse, votos de um bom trabalho para todos nós e Boas Festas antecipadas.-----

----- Quero desde já agradecer ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, Professor Doutor Fernando Ramos, a amabilidade e rapidez com que foi solicitado à CCDRC o parecer sobre a minha possível inelegibilidade neste órgão, enaltecer também a sua posição de transparência sobre esta situação.-----

----- Aproveito também para agradecer à líder da Bancada da Coligação Por Montemor Tudo e Sempre, Dr.ª Maria João Sobreiro, todo o empenho na resolução desta situação, pelo que desde já me orgulho de estarmos tão bem representados com esta nossa líder de Bancada.-----

----- Independentemente das funções profissionais que exerço, sou apenas e mais um cidadão que tem o enorme privilégio de ter sido eleito para este cargo de responsabilidade nesta Assembleia Municipal e, espero que depois de dissipadas todas as dúvidas, quero aqui deixar a minha total disponibilidade para colaborar de uma forma verdadeira, transparente e, para um futuro melhor do nosso Concelho e, principalmente para as pessoas que aqui habitam, as pessoas que sentem Montemor-o-Velho, sendo que aqui estarei durante este mandato dando por Montemor tudo e sempre, agradecendo mais uma vez, desejando um bom trabalho e votos de boas festas.” -----

----- Pediu a palavra o membro José António Serrano (PS) que disse: “Cumprimento todos os presentes na sala. Esta minha 1.ª intervenção, vem na sequência da abordagem feita aqui aos jacintos do Rio, não no intuito de corrigir o que está, mas talvez um acrescento, uma tentativa de esclarecimento, porque é que aquilo está assim. Se bem se lembram o ano passado ou há dois anos foi feita uma limpeza no Rio, aquilo são umas plantas endémicas que tem poder vegetativo e de regeneração muito elevado. É um problema que já surge há muito tempo na região e que eu me lembre, começou na Pateira de Fermentelos, foram ao longo destas

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

dezenas de anos, têm sido tentativas, atrás de tentativas de erradicar esta planta da Pateira de Fermentelos, nunca foi possível. Nunca foi possível exatamente porque ela é de um crescimento muito rápido e desenvolvimento muito mais rápido do que isso e, quando há matéria orgânica que alimenta isto, estão as condições reunidas para que a propagação seja feita de modo em que foi feito. -----

----- O curso de água, onde estão inseridos aqui em Montemor, tem uma velocidade muito pequena ou nula, isso também facilita o escoamento dela para o Rio, para o Leito principal, ainda por cima com uma dificuldade, que têm as comportas fechadas junto às bombas do Foja. Ora, em conversas que eu tive há dias com o representante da APA no núcleo do Baixo Mondego, O Eng.º Proença, perguntei-lhe porque não se abrem as comportas, neste Leito abandonado do rio Mondego, para que isto entre no rio principal e vá para o Mar, para a Figueira, porque os jacintos morrem na água salgada, ao que o mesmo me respondeu que não o podem fazer porque o rio não tem caudal suficiente para que arraste as plantas. -----

----- Está bem, mas qual é que é a solução? -----

----- A solução é esperar que venha água para ver se podemos abrir as comportas para eles saírem. -----

----- Está bem, mas como é que resolvemos isto? -----

----- Tem de ser retirado com máquinas! -----

----- E as máquinas o que é que fazem? Metem-nos no aterro? Quanto é que isso custa? Aquilo pode ser utilizado como fertilizantes nos campos, muito rico em Azoto, é bom. E quem é que o vai lá pôr? E conseguem limpar todos os bocadinhos de talo que ficam no rio? -----

----- Não! -----

----- Então, mas se limparem isso, para o ano temos o mesmo problema e, isto é problema atras de problema. -----

----- Perguntar-me-ão qual é a solução? A melhor solução se calhar é forçar a APA a que abra as comportas que estão lá em baixo na confluência do Mondego (Leito Abandonado) com este rio novo (o Leito Principal) de forma a que isto, mesmo lentamente, as marés vão entrando e vão arrastando e, vão levando os jacintos para a Figueira. É óbvio que o problema depois não é daqui. O problema depois é a Jusante, é na Figueira, que a Câmara da Figueira não quer lá isto, mas meu caro amigo a Figueira é a Foz do Mondego, e é para a foz que as coisas vão todas e o problema deixa de ser nosso para ser doutrem. -----

----- Obviamente, não estamos aqui interessados em aliviar as nossas costas, para carregar as costas do vizinho, mas isto concertado poderia ser uma forma de pressionar a APA, para que as comportas se abram e a própria maré lentamente vá levando as coisas para baixo. Se a Autarquia se propuser a limpar aquilo, pra o ano temos o mesmo problema, aliás o exemplo está lá. -----

----- Era esta a sugestão que tinha para dar e é o meu contributo dentro do conhecimento que tenho desta planta, até porque acompanhei muitos projetos de intervenção, sobretudo na Pateira de Fermentelos e,

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22*

quero dizer que a Dr.^a Maria João falou do caso da Barrinha de Mira, mas a Barrinha de Mira vai ser limpa, inserida no projeto do Polis da Ria de Aveiro. É uma coisa completamente diferente. Aqui não há Pólis nenhuns, nem há projetos nenhuns. Aquilo vai ser tudo intervencionado com base no Pólis da Ria de Mira, que é um projeto muito maior, muito mais largo, muito mais amplo, são vertentes completamente diferentes. A obra do Mondego está feita, portanto isto aparece à posteriori disso tudo.-----

----- Tendo em conta a problemática do assunto, seria conveniente que a Câmara de Montemor, juntamente com a Câmara da Figueira, pressionarem a APA, de forma a que resolvam isto de uma vez por todas.” -----

----- Pediu a palavra o PJF de Arazede, Eusébio Campos, que disse: “Boa tarde a todos. A minha intervenção tem a ver com aquilo que de certa forma, será o desejo de todos, que este mandato corra bem e que vá ao encontro das expectativas de todos. Quando digo todos, aqueles que têm uma expectativa menor de que as coisas básicas sejam resolvidas, o asfalto, as pontes, os jacintos, essas coisas, mas que nós façamos um pouco mais. A minha expectativa é que nós façamos e, tenho essa esperança, de realmente se fazer história e se faça aquilo que poderá ser diferenciador para a nossa região, para o nosso Concelho e que traga mais do que aquela situação que eu peço todos os dias ao Senhor Presidente e aos Serviços, mas que isso para mim me deixa só meio satisfeito. Portanto, desejo sinceramente que nós façamos mais, designadamente pela educação, que em tudo o que tiver em nosso alcance deve ser um foco, no empreendedorismo e, certamente que o Senhor Presidente com a experiência adquirida, com a vontade que tem e toda a sua equipa quererá que ele consiga realmente, pôr Montemor para além daquela que é a expectativa normal, na rota, porque precisamos realmente de entrar numa rota de competitividade e, para isso conte comigo, conte com Arazede, porque nós precisamos realmente de fazer mais do que aquilo que é a expectativa normal das pessoas.-----

----- Muito obrigado. Um bom Natal para todos e Boas Festas.” -----

----- O PMAM deu a palavra ao PCM que disse: “Boa tarde a todos os presentes na sala, dar as boas vindas aos deputados que vêm de novo e, reafirmar a minha disponibilidade para colaborar.-----

----- Eu pedia autorização ao Senhor Presidente da Assembleia, porque eu poderia responder, mas gostaria que fossem os Serviços a responder sobre a Unidade Móvel, pedia que a Dr.^a Andreia pudesse transmitir aos Senhores deputados aquilo que estamos a preparar tecnicamente em relação à Unidade Móvel.

----- A Unidade Móvel não é só um carro, é um investimento de cerca de 70.000€. é um conjunto de equipamentos que são inovadores e que têm que estar em teste e, têm estado em teste na Logística da Proteção Civil, onde está guardada, porque tem equipamento caro e, a empresa que nos dá assistência, tem o trabalho praticamente concluído. Em paralelo, existe todo um conjunto de procedimentos administrativos que têm que ser preparados pelos Serviços e, por isso eu pedi que a Senhora Chefe de Divisão dessa área reporte aos Senhores deputados, o trabalho que está a ser feito pelos trabalhadores e pela sua Divisão nesta

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22*

área em concreto. Dar nota que, aquilo que vai acontecer com a Unidade Móvel, é que as pessoas que estiverem a trabalhar na Unidade Móvel é rigorosamente a mesma coisa que estarem dentro da Câmara a trabalhar ou seja, aquilo que estamos a preparar é um ambiente propício e seguro para que isso possa ocorrer. A carrinha está pronta desde o ano passado, agora o que é preciso é implementar.-----

----- Dar nota que solicitamos às Juntas de Freguesia, disponibilidade de datas, para que se pudesse fazer ensaios controlados da Unidade Móvel. Reafirmo e reitero que é uma Unidade absolutamente inovadora e experimental que não existe em lado nenhum e, por isso temos de ser nós com os nossos próprios recursos a implementar aquilo que é novo e que no primeiro dia que atender o primeiro munícipe, esse munícipe tem que ter uma resposta cabal e não pode haver um “nim”, nem uma não resposta.”-----

----- O PMAM deu a palavra à Chefe de Divisão de Administração Geral e Finanças, Andreia Lopes que disse: “Em primeiro lugar eu gostaria de agradecer à Senhora deputada municipal Maria João Sobreiro, o facto de ter alertado para esta situação que a mim muito me diz respeito e que eu tenho solicitado aos Senhores Presidentes de Junta e, por isso agradeço a sua intervenção nesse aspeto, porque efetivamente é uma luta que eu tenho tido desde o pós eleições, desde outubro e na primeira reunião que tive com os Senhores Presidentes de Junta, porque acho que este projeto só funciona se efetivamente e, depois da explicação que o Senhor Presidente deu, se os Presidentes de Junta estiverem também integrados neste mesmo projeto e, portanto, solicitei a todos que me enviassem a disponibilidade, quer em termos de tempo, de local, para podermos fazer a implementação do Balcão Único Móvel ou da Unidade Móvel de Atendimento, como assim queiram atender ou chamar e, portanto, a verdade é que nenhum Presidente de Junta apresentou até à data, qualquer ideia ou qualquer informação relativamente àquilo que lhe foi solicitado e, portanto eu apelo mais uma vez e, daí agradecer à Senhora deputada Municipal ter-me lembrado deste assunto. De qualquer modo, como os Serviços não estão parados e, portanto, têm que fazer esta implementação, ainda que experimental, a verdade é que nós já estamos em articulação com o Senhor Presidente de Junta de Arazedo e, com o Senhor Presidente de Junta de Pereira e, isso quero-vos dizer que foi na sequência da reunião com os Serviços do Balcão Único e na última reunião que tivemos com os Senhores Presidentes de Junta, que ocorreu na Logística Municipal e, portanto, chegámos a um consenso relativamente às duas Freguesias onde íamos fazer esta primeira abordagem e, esta primeira ligação entre o Balcão Único Móvel e o munícipe e, portanto, ficou decidido e queríamos tê-lo feito já em dezembro. Aliás, como sabe o Senhor Presidente de Junta de Freguesia de Arazedo, tínhamos uma data já planeada, que seria dia 14 de dezembro, não foi possível fazê-lo por vários motivos e, portanto, quero informar a Senhora deputada em concreto e todos os deputados municipais de que estão duas datas agendadas: a data da Freguesia de Pereira, será 06 de janeiro, será a um sábado, ocorrerá de manhã no local indicado pelo Senhor Presidente de Junta e Arazedo será no dia 08, será uma 2.ª feira, penso que é de manhã e, portanto estas

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22*

duas datas estão articuladas já para o Balcão Único de Atendimento, poder começar a exercer e a praticar e a implementar aquilo pelo qual lutámos tanto tempo e que eu tenho muito orgulho em representar.” -----

----- Retomou a palavra o PCM que disse: “Também dizer que no próximo ano, as reuniões com os Senhores Presidentes de Junta vão ser descentralizadas e que a Unidade Móvel nos vai acompanhar porque vamos ter reuniões com os Senhores Presidentes de Junta e vamos ter atendimento ao munícipe com todas as chefias de divisão presentes e de imediato o Balcão Móvel também estará a funcionar para se resolver qualquer questão em proximidade ou seja, qualquer munícipe que nos coloque uma questão que tenha uma solução de imediato, ele poderá dirigir-se ao Balcão Móvel e, portanto como veem, os Serviços não estão parados, nem o Executivo está parado em relação à Unidade Móvel, nem nós fazemos política de último ano para ganhar eleições. Quero-lhe chamar a atenção, Senhora deputada que trabalhamos muito durante todos os anos para pagar as dívidas que nos deixaram e, por isso mesmo, eu hoje vejo muito boa disposição. Acho que todos temos que nos rir, é Natal. -----

----- Dívidas e mais dívidas, muitos problemas para resolver e, por isso mesmo é que algumas pessoas só têm vergonha agora daquilo que vão vendo, mas na verdade não tinham vergonha de reclamar do anterior Presidente de Câmara ou seja do Senhor que aqui estava, dessas mesmas situações e, por isso nessa altura não tinham vergonha. Ainda bem que comigo ganharam vergonha, eu fico muito feliz porque isso aconteça.

----- Relativamente aos cães abandonados, eu agradeço a intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Montemor-o-Velho e Gatões, porque efetivamente quero agradecer essa sempre disponibilidade e atenção para com os Serviços Municipais e, também agradecer o apelo que faz, porque efetivamente os cães abandonados é uma questão de civismo. Essa era a primeira nota que aqui deveria ser destacada, porque há dois problemas graves: nós temos imensos problemas com a falta de civismo das pessoas que abandonam os cães e a falta de civismo das pessoas que não deixam apanhar os cães. Porque as nossas jaulas de captura são permanentemente vandalizadas e danificadas por pessoas desta Vila que são contra a apanha dos cães. Mais, eu vou-vos revelar uma coisa e, de certeza absoluta que vamos ter aqui várias intervenções nesse sentido. Com as medidas que este Governo está a tomar com a famosa geringonça, com a influência de alguns partidos, a eutanásia dos cães não é possível e, também não é possível para nós mantermos tantos animais, não temos capacidade logística para manter tantos animais e, eu já disse isto em reunião de Câmara, pondero seriamente abandonar os Serviços de Veterinário e os Serviços do Canil Municipal, porque nós não temos condições de expansão, não temos logística, não temos recursos humanos, não temos nenhuma condições se se mantiver esta situação de proibição de eutanásia dos animais. É que não são só os cães. São cães e são gatos e, em Montemor também em particular, porque as pessoas alimentam os gatos, naturalmente que há muitos gatos e, nos não temos gatis para tanto gato e daqui faço também um último e derradeiro apelo para que também os senhores deputados municipais passem a palavra

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22*

no sentido de privilegiarem a adoção dos gatos e dos cães, porque nós não temos solução para tanta quantidade de animais que são abandonados pelas pessoas.-----

----- Quero dizer e reafirmar aquilo que foi dito pelo Senhor Presidente António Pardal, que é uma vergonha para os caçadores, aquilo que fazem aos seus animais, porque os seus animais são-lhes gratos e queridos, andam-lhes a levantar as peças de caça e eles abandonam-nos porque provavelmente se chateiam com eles ou porque se amuam com eles, o porque naquele momento decidiram abandonar o seu cão. Isto é uma vergonha, acho que deviam ter vergonha e, não é a Câmara que tem de resolver estes problemas de falta de civismo, somos todos nós. -----

----- Dar nota também e, para que fique já dada a resposta, mesmo que acabe o canil municipal, a competência da apanha dos cães não é só da Câmara Municipal, mas sim da GNR que tem que o fazer e temos uma Unidade Específica em Montemor para proceder à apanha dos cães. Portanto não é só a Câmara Municipal que tem essa competência, é também a GNR. -----

----- Quanto ao Pontão da Lavariz, eu volto a responder da mesma forma. Está sinalizado com aquilo que o proprietário, digamos que o titular do Pontão da Lavariz decidiu, mediante uma inspeção técnica, sinalizar. A Câmara Municipal só resta e, daqui também posso endereçar um pedido aos Serviços, para reafirmar a urgência de uma solução. Não podemos fazer obras em seara alheia, ou não podemos ir à seara alheia fazer obras. Eu compreendo que a oposição e aqui respondo a todas as intervenções sobre os caminhos do campo, são caminhos agrícolas e, eu volto a referir, não são estradas para trânsito de automóveis, são caminhos agrícolas da obra do Baixo Mondego e, portanto, é evidente que houve uma altura, houve aqui uma solução provisória que se está a tornar definitiva e que provavelmente criou expectativas nas pessoas, mas na verdade a Câmara Municipal só é titular das retas e, as retas vai mantendo como pode e, daí o valor que está no orçamento. -----

----- O orçamento hoje, é um mero instrumento financeiro. Não pode traduzir a realidade enquanto na estiver resolvido o problema do Saneamento Financeiro de 2009. Porque efetivamente com o Saneamento de 2009 e, com o serviço da dívida de mais de três milhões e quatrocentos mil euros, não é possível aguentar nenhum orçamento e, essa é a realidade. Portanto, nós vamos de certeza absoluta gastar nas retas, que é onde podemos intervir mais que os dez mil euros que estão lá previstos. Esses dez mil euros são para manutenção, não é para fazer estradas novas. -----

----- Penso que respondi a todas as questões de todos os deputados, sobre caminhos agrícolas do campo, sobre caminhos de Formoselha alternativos. Existem, como sempre existiram acessos a Formoselha e Santo Varão, são menos cómodos é verdade e, portanto, nessa perspetiva não é agora que se vai resolver o problema, porque eu não consigo chegar ali e fazer obra. Já tivemos as polémicas que tivemos sobre este assunto. -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22*

----- Em relação às estradas, Dr.^a Ana Cristina Jorge, como eu disse há pouco, eu lamento que só tenha tido vergonha agora com este Executivo. Na verdade, aquilo que eu encontrei enquanto Presidente de Câmara no anterior mandato é que era uma verdadeira vergonha, um verdadeiro atentado e uma fada de respeito para com os nossos munícipes. Hoje, penso que em termos de estradas e de sinalização estamos bem melhor. Mal seria, depois de tanto dinheiro gasto em relação às estradas.-----

----- Dar-lhe nota do seguinte: o buraco que encontrou em Liceia, de certeza absoluta que tem uma justificação, não é porque a estrada está malfeita! Se está mal feita, está em período de garantia e nós mandamos reparar. Se teve uma intervenção dos Serviços por causa de alguma rutura, nós iremos tapar. Não podemos tapar logo, eu já expliquei que as ruturas não se podem tapar logo porque têm um período de assentamento e, nessa medida, nós temos de esperar algum tempo para que se possa fazer a intervenção e, nem temos assim tantos recursos humanos para poder fazer de imediato as intervenções, mas a estrada tem garantia, há um contrato, as coisas foram feitas com toda a legalidade e, nessa perspetiva só há que fazer cumprir a legalidade e, comigo, os empreiteiros cumprem, porque se eu vejo que os serviços se atrasam, eu próprio vou lá e reclamo das situações. Também agradeço que as denunciem.-----

----- Quanto às instalações da CPCJ, eu gostava de lhe dizer que eu divulguei fotografias, mas está esquecida daquilo que eu divulguei. É que chovia lá dentro. Chovia lá dentro e havia pessoas com guarda-chuvas dentro das instalações. Eu vi. Não fui eu que tirei as fotografias, nem mandei tirar. Estávamos a fazer uma visita e a Senhora estava a comer à mesa, de guarda-chuva aberto, porque lhe chovia em cima da secretária e, portanto, foi isso que eu vi no primeiro dia de trabalho nesta Câmara.-----

----- Nós já entrevistamos naquele edifício do Solar dos Pinas e, dar-lhe nota que não podemos fazer uma intervenção mais profunda de imediato, embora o queiramos fazer, nós temos uma verba para reabilitação do Parque Habitacional no orçamento, onde iremos fazer várias intervenções em vários edifícios, agora nós estamos a levar tudo de seguida e, quero-lhe dizer que, se alguém fez reabilitação do parque habitacional da Câmara, fomos nós, sem sombra de dúvida e, se quiser passo a tarde inteira a falar sobre intervenções no Parque habitacional da Câmara.-----

----- Se me disser que aquele edifício merece uma reparação mais profunda, eu concordo consigo. Se eu tiver uma candidatura faço, agora do ponto de vista orçamental não tenho ainda disponibilidade para fazer uma reabilitação profunda para além de manutenção.-----

----- Folgo muito, eu não sei onde é que encontrou o estofo financeiro no orçamento da Câmara, é evidente que a Câmara esta equilibrada do ponto de vista financeiro, mas não tem estofo para fazer todas as obras que aqui nos pede a oposição. Dar um exemplo, a estrada que está ao lado do Centro Náutico, estava orçamentada em mais de um milhão e quatrocentos mil euros no anterior executivo, ou seja no anterior executivo ao meu anterior e, portanto, nessa perspetiva eu não tenho com o serviço da dívida previsível de

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22*

três milhões e quatrocentos mil euros, não se liberta um cêntimo (quase) para além daquilo que está no orçamento, eu gostaria de perceber é, como é que os senhores deputados conseguem inventar um milhão e quatrocentos mil euros para se fazer a obra. Portanto, aquilo que tem que se fazer, e aquilo que nós estamos a tentar fazer é, encontrar outras soluções mais económicas ara que aquela estrada possa vir a funcionar, sendo certo que tem uma adutora muito sensível e ela está restrita ao trânsito só por causa da adutora porque a Associação de Beneficiários do Baixo Mondego, imediatamente quando nós a abrimos ao trânsito, nós até queríamos que aquilo assentasse para que depois possamos fazer o alcatroamento desejado, a situação que queríamos no futuro era alcatroar aquilo e, de imediato ocorreram duas situações: em primeiro lugar levanta pó para os senhores que estão no Centro Náutico a praticar as modalidades de Remo e Canoagem. Imediatamente choveram críticas, comunicação social, até inclusivamente jornais nacionais e, forçaram-nos a limitar a velocidade e a proibir o trânsito dos veículos, mas ainda assim, a Associação de Beneficiários veio cá reunir connosco, reclamar que se nós não fizemos a contenção de toda a plataforma da estrada em betão armado para proteger a adutora, nós não podemos ter a estrada aberta ao trânsito. É evidente que ela está aberta ao trânsito porque lhes interessa também a eles porque, segundo dizem, têm direitos adquiridos, os tratores podem lá passar e, já de agora, passam lá também os veículos municipais. Essa é a realidade que nós temos ali e, já de agora dizer também que perguntar-me-ão porque e que foi feito aquilo. Primeiro, porque nós tínhamos que reconquistar o espaço que a Câmara pagou e ainda pagou algumas coisas no executivo anterior; tínhamos que reconquistar o espaço que os agricultores teimavam em cultivar sempre. Nós púnhamos lá estacas, nós púnhamos marcos e os agricultores tiravam-nos os marcos e as estavas e, nós resolvemos e bem, fazer aquela obra, de forma a que de uma vez opor todas, ocupássemos o nosso território, assim é “sem espinhas” como se costuma dizer e, passo a expressão e, não há volta a dar-lhe. Aquilo pertence à Câmara Municipal. Agora, quando? Não sei. Se o Senhor deputado Marcelo me disser como eu encontro um milhão e quatrocentos mil euros, amanhã faço-lhe a obra.-----

----- Quanto ao Senhor Bruno Ferrão, eu quero-lhe dizer que ainda agora iniciamos o mandato, efetivamente não foi informado disso, deram-lhe indicação de fazer essa intervenção, nós estamos a iniciar o mandato e, naturalmente, queremos que os representantes sejam os adequados para o atual contexto das forças políticas em presença e, portanto, esse processo irá iniciar-se tão breve quanto possível. Dar-lhe nota que no passado houve atrasos na aprovação do Regulamento, teve discussão pública, todo um conjunto de situações e, não conseguimos em tempo útil e em tempo que entendemos justificável, não se justificava no final do mandato estar a nomear pessoas que iriam exercer dois ou três meses as funções. Não fazia sentido. Esse processo está para iniciar e para se concretizar a nomeação das pessoas.-----

----- Intervenção do Senhor deputado António Torres, Rua José Augusto Mendes dos Santos, efetivamente foi feita ao abrigo de um projeto comunitário, agora a competência para sinalização e ordenamento do

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

trânsito é da Câmara Municipal, não é de nenhuma entidade financiadora. É evidente que eu sei que é contra, porque já mo transmitiu pessoalmente os dois sentidos, eu poderia até estar solidário com a sua posição, mas há duas notas muito importantes: que eu saiba, eu assinei um contrato em 2014 para a feitura daquela estrada, que eu saiba, a obra foi terminada e paga pelo Executivo anterior em 12/08/2015, que eu saiba, fiz uma reunião antes de, sequer haver financiamento para a obra, porque atenção ao que lhe estou a dizer, com os moradores na Junta de Freguesia. Está aqui o anterior Presidente da Junta de Freguesia que poderá corroborar ou não, se eu estiver a mentir. Não tenho culpa, foram todos convocados, eu confio e sei que o Senhor Ex-Presidente da Junta Rui Almeida, é uma pessoa séria, honesta com toda a gente e, portanto, aqueles que estiveram presentes, pediram-me uma coisa: que se fizesse a rua e se pudéssemos para colocar trânsito nos dois sentidos para moradores. Nós temos as placas, temos tudo pronto para moradores, só que há um compromisso e, eu assumo isto publicamente e, portanto, não tenho problemas nenhuns, se a esmagadora maioria das pessoas de Pereira, daquela rua quiserem trânsito para moradores nos dois sentidos e, se os serviços não virem obstáculo do ponto de vista técnico de sinalização e de circulação, não vejo porque não satisfazer a vontade das pessoas. Por morrer uma andorinha, não acaba a Primavera e, poderá haver só um ou dois moradores a dizer que não, que eu não posso ir contra a vontade das pessoas, desde que os Serviços, me deem conforto técnico para que o possa fazer. A verdade seja dita, é esta a coerência que eu tenho e, por isso mesmo, até admito que essa bancada venha chamar o Dr. Luís Leal para esta história, mas o Dr. Luís Leal não teve a coragem de enfrentar as pessoas, ir lá discutir com as pessoas como eu fui. Eu só tenho uma cara e, só tenho uma palavra. Se eu lhe prometi que se pudesse fazer, o fazia, estamos a tratar disso. O abaixo assinado, julgo que é da responsabilidade da Junta de Freguesia de Pereira e bem, está a fazer bem e, nessa perspetiva nada a dizer. Venha o abaixo assinado, vamos avaliar o mesmo e, depois vamos tomar a devida posição sobre o mesmo. -----

----- Estrada do Traveiro, mais uma velha obra emblemática em Pereira, porque não é nos últimos dias que se ganham eleições, nós temos vindo a fazer a recuperação da estrada do Traveiro em diversas fases. Ela ainda não está acabada e, vou explicar porquê. Porque é uma obra difícil. Se eu adjudicar a uma entidade externa, eu adjudico e pago um preço e, provavelmente a obra acaba, mas como estamos a fazer com os nossos próprios meios, como devem perceber, estão lá ainda alguns montes de touvenant, que servirão para colmatar os abatimentos que a mesma vai ter e, nós sabemos que vai ter. -----

----- Agora, a reclamação que o Senhor deputado faz, não faz qualquer sentido, eu vou-lhe explicar porquê. Nós gastamos lá cerca de quarenta mil euros na recuperação daquela estrada, porque isto custa dinheiro, não é só reclamar a estrada do Traveiro, demoramos três meses a fazer a obra e, todos os acessos visíveis que lá estavam foram feitos. Mais, o anterior Executivo da Junta de Freguesia, presidido pelo hoje deputado Rui Almeida, pediu mais dois acessos e, também estão feitos. O que é que acontece? Se há mais

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22*

acessos para fazer, devem-se dirigir à Junta de Freguesia e, a mesma vai resolver o problema. Tão simples como isso. Não é um problema da estrada. A estrada não está mal feita. É um problema que tem que ser canalizado para os locais próprios e, se amanhã ainda existirem mais acessos, dirijam-se à Junta de Freguesia de Pereira e reclamem lá os acessos. Nós iremos ver e, em conjunto com a Junta, vamos resolver o problema.

----- Ponte do Paço, o projeto está para apreciação, eu quero-lhe transmitir, Senhor deputado António Torres, que o que existia aqui sobre a Ponte do Paço era rigorosamente zero. Nada se aproveitou. Nada. Zero. E, portanto, estamos a fazer tudo de novo, já existe conforto da APA, o projeto está para apreciação final e está em andamento. É uma obra em parceria com a Câmara de Coimbra e, se virem no orçamento, está lá a nossa quota parte para a mesma obra e, portanto, não é ficção. Num orçamento de rigor, onde eu tive de cortar verbas de cinco mil euros, para perceberem o rigor a que temos que chegar e as dificuldades que temos em fazer este orçamento, deixar lá mais de cento e setenta mil euros, não deve ser pura ficção. É porque efetivamente existe uma predisposição séria e uma vontade séria e honesta de fazer a obra.-----

----- Quanto às estradas do Campo, eu já respondi, são caminhos agrícolas. A situação vai-se manter enquanto a APA assim o desejar.-----

----- Posto médico, está a ser concluído o projeto porque a ARS Centro pediu-nos uma revisão do AVAC, nós não temos culpa. A verba também está no orçamento, logo que a ARSC estabilize a sua vontade e os quereres, nós estabilizamos o projeto, fazemos caderno de encargos e avançamos para a obra.-----

----- Dar nota que a obra é da competência da Câmara Municipal e, logo que tenhamos todas as condições para o fazer, fazemo-lo, está em orçamento, não é mera ficção, é uma vontade séria e determinada.-----

----- Jacintos de água. Eu faço minhas as palavras do Senhor deputado José António Serrano e, dar nota do seguinte: estamos à espera de água. Como não corre água, não correm jacintos. Os jacintos não podem correr para nenhum aterro sanitário, como é vontade do ICNF, porque só essa movimentação, só o transporte dos Jacintos para aterro sanitário custa mais de cem mil euros, ora, uma coisa que não é da competência da Câmara, gastar cem mil euros só em transporte, como devem compreender, senhores deputados, podem reclamar em todas as sessões da Assembleia Municipal, eu vou continuar à espera da água, porque é a única solução que nós temos de os pôr a andar para a Foz do Mondego e dizer que efetivamente, a Figueira da Foz se insurge contra a existência dos Jacintos de Água. Eles já estão no rio Mondego, só não se fixam tanto, porque a água corre e, portanto, vão correndo todos os dias lá para baixo. Agora, é evidente que aquilo enrola-se nas hélices dos barcos e, causa problemas à circulação dos navios e, quando nós fizemos uma reunião na Figueira da Foz, o Senhor Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz foi contra a intervenção que nós queríamos fazer em conjunto, porque do Porto da Figueira da Foz veio a emanação de que nós não podíamos por aquilo a circular. Eles vão circular na mesma porque as águas correm livremente até à Foz com aquilo que levam ou seja, no inverno todos nós sabemos que as águas levam troncos, lixo e

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

mais a mais, com a área ardida que nós temos a montante vai vir muita coisa por aí abaixo, as águas não vão vir cristalinas, vão vir até pretas e, portanto, também vão ter alguns jacintos de água, porque eu espero que eles corram o seu rumo, que circulem livremente e vão a banhos à Figueira da Foz. Com toda a clareza e objetividade e a única solução que eu tenho e, mesmo para isso, quero dizer aos Senhores deputados, que ainda vai ter que haver uma ajuda suplementar da Câmara Municipal. Porquê? Porque contrariamente àquilo que vocês pensam, felizmente eles estão a diminuir de volume, mas nós temos que lhe dar uma ajuda. Porquê? Porque ali nas comportas de Foja, eles não passam e, na bomba, não podemos arriscar que eles passem na bomba, sob pena de a mesma avariar e ter de ir a reparar à Alemanha e, um inverno sem bomba, é muito complicado e, eu não quero que os Senhores deputados culpem o Senhor Presidente da Câmara porque forçou a entrada dos jacintos na bomba. Eu já sei que sou preso por ter cão e por não ter cão aqui nesta Assembleia Municipal. Então, o que é que nós temos que fazer? Temos que os transportar para o Leito Principal e, aí, também vamos pagar alguma coisa. Da última vez pagamos mais de trinta mil euros, metade da Unidade Móvel. Estão a ver? Coisas interessantes que se podiam fazer com trinta mil euros, para uma coisa que nem sequer é competência da Câmara Municipal. -----

----- Sobre Jacintos estamos entendidos e penso que, todos devemos rezar ao São Pedro que nos mande chuva, muita chuva e, que as águas possam correr com muita profusão para nos livrarmos dos Jacintos de água. -- -----

----- Por último, um agradecimento ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia, Eusébio Campos, pelas palavras que endereçou e os votos que endereçou e, dizer-lhe que eu conto com ele e com todos os Presidentes de Junta para trabalhar como sempre trabalhamos, dentro do espírito que sempre tivemos de honestidade, frontalidade, onde as críticas são possíveis, onde o diálogo é franco e leal.” -----

----- Usou da palavra o PMAM que disse: “Sob pena de ainda podermos discutir algumas destas questões, relativamente à ordem do dia, até porque eu tenho um pedido de inscrição, mas se não se importarem, iríamos dar por encerrado o ponto 1. da Ordem de Trabalhos e, passaríamos ao ponto 2. da Ordem de Trabalhos, que é a informação escrita do Senhor Presidente de Câmara. Evidentemente podem ser questionadas não só as informações que constam da mesma, mas outras questões. -----

----- **Ponto 2. Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara, nos termos da alínea c), nº 2, do artº 25º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, na sua atual redação.** -----

----- Pediu a palavra o membro António Torres (Coligação Por Montemor Tudo e Sempre) que disse: “Relativamente ao abaixo assinado, se está bem recordado o Senhor Presidente e o anterior Presidente da Junta de Freguesia de Pereira, esse abaixo-assinado eu também tomei por iniciativa e junto da Câmara para fazer esse mesmo abaixo-assinado. Porquê? Porque numa intervenção num ato público do Senhor Presidente, a tomada de posição de por a estrada em dois sentidos, gerou alguma polémica e, para evitar que

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

nesse ato público, as coisas pudessem ser no contexto em que estavam, sim senhor, disponibilizei-me para colaborar nessa questão e foi o que fiz. Dirigi-me à Junta de Freguesia para poder iniciar esse abaixo-assinado, mas sempre com a questão técnica da parte da Câmara Municipal, em que a mesma na verdade, quis passar para os moradores a responsabilidade de colocar a via nos dois sentidos com a consequente falta de segurança nesse contexto. Por isso, eu não sou contra e, que fique bem ressalvado, a questão dos dois sentidos nessa rua. Eu sou a favor que essa rua da forma como está não sejam feitos os dois sentidos. É bom que isso se tome em atenção. Porque o abaixo-assinado que anda a decorrer é só para efeitos de legalização dos moradores e, atenção há moradores que nem tão pouco têm meios de transporte para poder eventualmente, ou isso vem levantar outra questão, se o manifesto alguma legitimidade ou não. Certo? Porque há moradores que estão a ser questionados que nem tão pouco têm uma bicicleta, nem tão pouco têm na verdade, uma mota, não têm qualquer veículo. E mais, há transversais associadas àquela rua que pelos vistos ficarão obrigados a fazer a circulação na mesma que está, ou seja, o sentido único. Então, quer dizer, se as transversais, se por qualquer motivo, não têm outra alternativa. A minha questão tem a ver precisamente com a forma como está feito o manifesto e, mais uma vez refiro, não estou contra a questão da rua nos dois sentidos. Estou contra sim, a forma como a rua neste momento, está e a colocação das placas nessa rua. -----

----- Aproveito para desejar a todos os intervenientes um feliz e ótimo natal.” -----

----- Pediu a palavra o membro Ana Cristina Jorge (Coligação Por Montemor Tudo e Sempre) que disse: “Em relação às instalações da CPCJ, eu quero apenas dizer que já frequento aquela casa há alguns anos e, portanto, o que está agora é o que sempre estive, portanto se fez lá alguma intervenção eu não percebi qual. Também nunca andei lá de guarda chuva aberto e, agora também não ando, é certo, mas realmente as instalações são iguais. -----

----- Em relação à intervenção da digníssima líder de bancada, Albertina Jorge, quando falou sobre as eleições, esqueci-me de dizer que parece que só agora é que toda a gente votou em consciência e toda a gente votou devidamente. Não! O processo já vem do 25 de abril e, portanto, umas vezes ganham uns, outras vezes ganham outros e, portanto, o poder é cíclico e, ainda bem que o é e, portanto, não foi nada de absolutamente extraordinário porque também sempre correu bem na minha perspetiva. -----

----- Há pouco esqueci-me de falar ao Senhor Presidente da estrada de Belveia, mas, ficará para outra altura e, o Senhor tomará nota. Se tiver oportunidade de passar lá, passe e veja em que estado está naquela que depois segue para Santana. -----

----- Em relação ao ponto 2. Eu queria questionar o Senhor Presidente, na página 21 onde diz procedimentos concursais em curso – Procedimento concursal para a constituição de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado para três postos de trabalho de assistente operacional – auxiliar

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22*

de serviços gerais para a subunidade orgânica de educação e ação social. Eu penso que este ponto que está aqui, tem a ver com aquilo que nós já aprovamos nesta Assembleia há cerca de um ano e meio e, portanto, aquilo que eu quero perguntar ao Senhor Presidente, que é o Órgão Político nesta Assembleia e que deve responder enquanto tal, porque deve ter conhecimento dos dossiers, o que lhe quero perguntar é que nos esclareça, qual é que é a situação e porque é que isto tem demorado este ano e meio, se é que estamos a falar da mesma coisa.” -----

----- O PMAM deu a palavra ao PCM que disse: “Em relação à intervenção do Senhor António Torres, dar-lhe nota que os moradores que não têm veículo também têm uma palavra a dizer sobre o sentido das ruas, porque são visitados, podem-se deslocar de ambulância, de bicicleta, de motorizada. Os seus familiares, amigos, as visitas, portanto, também têm o direito de se pronunciar.-----

----- Eu não tenho a ver com o abaixo-assinado, mas parece-me que sendo moradores e tendo visitas, têm o direito de se pronunciar sobre o sentido das vias.-----

----- Quanto à questão da estrada de Belveia, a seu tempo será recuperada logo que possível e, em função das disponibilidades financeiras da Câmara e das prioridades das estradas que tivermos para recuperar.-----

----- Senhora deputada, Ana Cristina Jorge, eu há uma coisa que faço e que se calhar vou deixar de fazer em prejuízo do vosso esclarecimento. Não o devo fazer, penso eu, porque eu quando quero fazer as coisas, faço de boa vontade. Eu dou a explicação primeiro e, peço que os serviços complementem com a explicação técnica. Aquilo que me está a pedir é uma explicação técnica, porque eu quero-lhe dizer olhos nos olhos, que eu não interfiro nos concursos públicos nesta casa, nem para andarem mais, nem menos. A resposta política é esta: eu não interfiro nos concursos públicos desta casa. Esta é a resposta política. Se eles mais depressa, mais devagar, eu não sei.” -----

----- Usou da palavra o PMAM que disse: “Eu vejo-me necessariamente obrigado a intervir, porque o diálogo nesta Assembleia ainda não é permitido e, portanto, efetivamente, senhora deputada municipal, senhor Presidente de Câmara, o diálogo ainda não é possível.” -----

----- Retomou a palavra o PCM que disse: “Eu peço desculpa, eu fui interrompido. E, há uma coisa que eu não faço, é interromper as pessoas. Eu estou a fazer a defesa da minha honra, porque eu tenho conhecimento de todos os dossiers. Agora, eu não faço andar nem menos, nem mais os concursos, eles andam no seu tempo próprio e, por isso é que eu entendi e vou solicitar ao Senhor Presidente da Assembleia para que deixe falar a Senhora Chefe de Divisão e, essa sim, tem influência ou não e, pode explicar porque é que anda mais rápido ou menos rápido ou o que é que se está a passar com os concursos, porque eu, pura e simplesmente não andei a pedir explicações. Quando os concursos estão em fase de avaliação, o autarca não deve interferir. De bom tom não deve interferir. Essa é a questão que eu aqui quero colocar e, portanto, com a sua permissão, a Senhora Chefe de Divisão que é a responsável por esses concursos, que até sei que ainda hoje foi para a

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22*

Biblioteca a propósito desse concurso, porque ela me informou que iria estar ausente de manhã da Câmara Municipal, edifício Paços do Concelho, porque iria estar presente nessa diligência. Gostaria que ela explicasse e que desse a resposta técnica à senhora deputada.”-----

----- O PMAM deu a palavra à Chefe de Divisão de Administração Geral e Finanças, Andreia Lopes que disse: “Relativamente à questão colocada e, relativamente ao procedimento concursal que está a decorrer para contratação de três assistentes operacionais, neste caso auxiliares de ação educativa para a educação eu gostaria de esclarecer o seguinte: aquilo que veio à última assembleia municipal de 2016, foi a autorização para o recrutamento, ou seja, a Câmara àquela data estava ainda em desequilíbrio estrutural e financeiro e, portanto, necessitaria ao abrigo da Lei do Orçamento de Estado que estava em vigor nessa data, de autorização para abertura desse procedimento concursal. -----

----- Como sabem, isso é uma estratégia, tal qual como veio agora o mapa de pessoal para aprovação, nós fazemos uma previsão e uma estratégia daquilo que necessitamos para o ano 2017, mas no ano 2017, também tínhamos outras contingências, que é um limite à despesa com as despesas de pessoal, ou seja, nós não podíamos exceder os limites que tínhamos gasto. Como referência tínhamos o limite gasto a 31 de dezembro de 2016 e, portanto, em 2017 não podíamos exceder esse mesmo limite em termos de recursos humanos. -----

----- Nós não atrasámos, nem adiantámos os procedimentos, o que fizemos foi gerir aquilo que entendemos que seria o mais adequado, para não ultrapassar aquele montante e, portanto, iniciámos o procedimento concursal, o mesmo teve prova escrita, tenho a dizer que tivemos cerca de 60 candidatas a esse mesmo procedimento. Tivemos que avaliar todas as provas escritas que foram efetuadas, todas as candidatas já foram notificadas e decorreu o prazo para a audiência prévia no âmbito dessa notificação e, hoje mesmo, está a decorrer o segundo método de seleção. -----

----- Aquilo que pretendíamos claramente, do ponto de vista do planeamento e da gestão de recursos humanos é que este concurso estivesse concluído no início de janeiro, não é possível logo no início, mas tentaremos que seja até ao final de janeiro. É esse o nosso objetivo claro, porque entendemos que as escolas estão a necessitar destas pessoas e deste recrutamento e, portanto, hoje mesmo, está a decorrer o segundo método de seleção que é a avaliação psicológica, que é um procedimento feito por uma entidade externa e, por isso, mesmo é que eu estive hoje na Biblioteca durante a manhã para fazer este acompanhamento. -----

----- De seguida vamos proceder ao terceiro método de seleção, que é uma entrevista profissional de seleção, é assim que se chama e, portanto, decorre da Lei e, o que pretendemos efetivamente, é que este procedimento concursal esteja concluído no final de janeiro ou, é isso que temos como expectativa. -----

----- Não atrasámos, nem adiantámos, tentámos foi gerir aquilo que era o orçamento de estado e as necessidades que tínhamos. -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

----- É com bom grado que vi e, se me permite, Senhor Presidente da Assembleia Municipal, que estamos neste momento, e isso também nos deixa mais aliviados, com outra abertura para o próximo ano, relativamente àquilo que é a proposta do orçamento de estado para 2018 e, portanto, isso dá-nos algumas garantias e algumas expectativas também relativamente à educação.”-----

----- Pediu a palavra o membro Ana Cristina Jorge (Coligação Por Montemor Tudo e Sempre) que disse: “Ponto número um: o Senhor Presidente às vezes exalta-se um bocadinho. Ninguém disse aqui que o Senhor estava a interferir ou interferiria nos concursos. Não é nada disso. O que esta Assembleia quer, nomeadamente a nossa bancada é ser esclarecida. Isso é um direito que nós temos. E das palavras que eu disse, não estava aqui subjacente ou como segunda intenção qualquer outro tipo de atitude do Senhor Presidente, até porque o Senhor sabe perfeitamente que está num órgão político e público e, portanto, já mais lhe passaria pela cabeça, a si e a nós te qualquer tipo de interferência num concurso deste tipo. Nem eu ousaria sequer, pelas minhas palavras dizer isso. O que eu disse é que o Senhor naturalmente conhece os dossiers. É isso ou, não é? O Senhor como Presidente de Câmara, como político, conhece os dossiers desta casa. Tem de conhecer! Certo? Se não conhece, já ficamos um bocadinho mais preocupados, mas essa é outra questão.”-----

----- Usou da palavra o PMAM que disse: “Evidentemente, pode fazer as perguntas que entender, mas não espere a resposta na hora”.-----

----- Retomou a palavra o membro Ana Cristina Jorge (Coligação Por Montemor Tudo e Sempre) que disse: “O que me causou alguma espécie, foi de facto, termos iniciado em 2016. Portanto as pessoas que faziam parte da Assembleia Municipal à data, lembram-se perfeitamente de vir à Assembleia Municipal esta questão. Há um ano e meio. Essa foi a questão. A questão foi somente esta. Pretender esclarecer porquê um ano e meio. Nesta bancada, também há aqui pessoas que lidam todos os dias com concursos públicos e, portanto, também temos algum conhecimento, se bem que muito pequeno comparativamente ao que é uma Câmara Municipal e, todos os procedimentos que lhe são inerentes e, portanto, causou-nos alguma estranheza e, no âmbito dos nossos direitos, que é sermos cabalmente esclarecidos das situações, fizemos a questão, mas sem qualquer tipo de ofensa ao Senhor Presidente, era só o que faltava. O Senhor, se bem nos conhece, sabe que a nossa bancada não tem esses devaneios de querer, eventualmente ofender a sua dignidade ou o que quer que seja.”-----

----- A AM tomou conhecimento.-----

----- **Ponto 3. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a Proposta de Orçamento para 2018 e Grandes Opções do Plano 2018-2021.**-----

----- O PMAM deu a palavra ao PCM que disse: “Senhor Presidente, eu irei falar muito pouco, porque o orçamento, é o orçamento, é um documento técnico, foi distribuído por todos, foi aprovado já na Câmara

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22*

Municipal, é um orçamento feito com rigor, transparência. E um orçamento real, não há ficções, mesmo onde se possa pensar que há, não há. Eu já disse aqui que fomos ao rigor de ir cortar verbas até de cinco mil euros, porque ele tem de resultar equilibrado, porque não temos disponibilidade em função daquilo que herdamos e que ainda continuamos a pagar, bem caro e iremos pagar como eu sempre disse, e iremos pagar nas próximas gerações aquilo que foi feito e, portanto, este é um orçamento que resulta dessas condicionantes.

----- Foram cumpridas as regras contabilísticas, a Lei em geral. Estão contemplados os principais projetos deste Executivo para o próximo ano e, alguns já com execução plurianual. -----

----- Eu chamo a atenção dos Senhores deputados que este orçamento é um orçamento que irá ser corrigido, necessariamente, com as condicionantes financeiras que temos, ao longo do ano. Nós queremos gerir a Câmara sem dívidas e sem passivo gerado por nós. Queremos cumprir com os nossos compromissos e, por isso, vai ter que se adequar necessariamente ao longo do ano. -----

----- Gostaria de chamar a atenção de que consta do mesmo a renegociação do Saneamento Financeiro de 2009, estamos a aguardar visto ainda. Se não nos for concedido visto, entraremos de imediato em nova renegociação porque não poderemos continuar com aquele saneamento financeiro, tal como foi negociado no passado e, tal como consta como compromisso desta Câmara. Como eu disse, tem um serviço da dívida associado de cerca de três milhões e quatrocentos mil euros, neste momento um pouco mais baixo, porque já pagamos tranches desse saneamento e, portanto, esta é a grande pecha e que tudo condiciona em termos de execução orçamental, em termos de elaboração de orçamento e, se porventura, neste mandato, espero que sim, consigamos de uma vez por todas, resolver esta pecha que aqui temos, provavelmente faremos um orçamento já mais como instrumento político, como instrumento de orientação estratégica, com muito mais realismo do que este, porque este, terá que ser necessariamente modificado num futuro próximo. Já foi assim no passado, será assim no futuro.” -----

----- Pediu a palavra o membro Ana Cristina Jorge (Coligação por Montemor Tudo e Sempre) que disse: “Nós, naturalmente, não estamos de acordo com este orçamento, nem da forma como ele está apresentado. De facto, esta introdução muito sumária mostra-nos um orçamento de vista curta, talvez seja esse o termo. Há aqui algumas questões que me apraz salientar nomeadamente, a revisão da Carta Educativa, dizer que já não era sem tempo, porque, principalmente nos últimos anos, andámos com uma carta educativa completamente desatualizada. Penso que este é um ponto e, portanto, será bem-vindo. -----

----- Na questão da ação social, realmente na sua introdução salienta toda a importância. Eu, já agora nesta questão da ação social, queria deixar ao Senhor Presidente uma preocupação e queria-lhe falar das famílias de etnia cigana, que durante décadas se instalaram aqui no nosso Concelho, e que nunca houve para elas um plano, um plano urbanístico, nada, nunca ninguém pensou sobre isto e, portanto, deixo-lhe também, esta ideia de começar a pensar sobre as coisas, porque acho que o problema às vezes é não se pensar e, tem

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22*

que se parar para pensar, porque se nós pensarmos bem as coisas, se nós ouvirmos os outros, então se calhar, às vezes fazemos as melhores opções. Não fazemos opções para estarem quietas e paradas. Temos que fazer opções que sejam de facto, um bem para a comunidade e, esta comunidade merece alguma atenção até porque continua a construir desmesuradamente e, portanto, sem controlo nenhum, anexo aqui, anexo ali e, portanto, isto não dignifica a vila de Montemor, nem o Concelho de Montemor. Há bons exemplos por este país fora, que se podem procurar, que se podem investigar e que se podem encontrar aqui soluções para um futuro sustentável também para estas pessoas, que são cidadãos portugueses e que merecem aqui alguma atenção, alguma integração. Certamente levará o seu tempo, mas penso que terá que se pensar nessas pessoas e nessas soluções. -----

----- Depois, de facto o elevador para o edifício dos Paços do Concelho, também se o Senhor nos poder explicar a forma como está a pensar, também nós agradecemos. -----

----- Também, muito bem, uma estreita colaboração com os Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Velho, sem dúvida alguma e, com as Juntas de Freguesia que nós também já tínhamos pensado sobre estas matérias e, achamos muito bem.

----- Depois, também naturalmente, a questão da ARU e de todas as infraestruturas e todo o património municipal que está envolvido com esse programa financiado. Parece-nos muito bem. -----

----- O Senhor Presidente também fala na rede de abastecimento de águas. Já no anterior mandato se foi manifestando sobre esta questão. A rede está um pouco deteriorada. Continuar, de facto, a pensar melhorá-la, como o Senhor tem dito. -----

----- A questão do PLIA, enfim, o Senhor diz aqui a certa altura que a missão é fixar as pessoas no território, eu acho muito bem, senhor Presidente, mas tal como nós já qui dissemos no passado, há aqui coisas que são importantes e, a questão do IMI e da Derrama, o Senhor tem que pensar seriamente em continuar a baixar essas taxas para querer aqui as pessoas fixadas e a pagar aqui os seus impostos. -----

----- Depois, passando para estes quadros que levam aqui algum tempo a analisar, temos aqui algumas questões que gostaríamos de ver esclarecidas, nomeadamente, logo na página 1, a questão dos 100.000€ para aquisição de viaturas. -----

----- Depois temos então este acordo com os Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Velho, que nos parece muito bem. -----

----- A questão dos edifícios do Pré-escolar de Pereira e do Pré-escolar das Meãs, está de facto, em bom andamento e, se este montante que está aqui, é o montante que cabe à Câmara Municipal. Nós sabemos que são projetos financiados e, como tal gostaríamos de ser esclarecidos relativamente a esta questão. -----

----- Na prevenção e abandono escolar e promoção do sucesso educativo, temos também uma verba de despesa. Nós queremos saber se realmente este projeto, é um projeto financiado, quem é que o financia e

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

como é que ele vai ser implementado.-----

----- Mais tarde, temos aqui na questão da recuperação do edifício, 100.000€. não sei se será na recuperação deste edifício, se aqui o Senhor, já eventualmente, pensou no Solar dos Pinas também, seria interessante.-----

----- Temos aqui um arranjo urbanístico para Liceia de 29.900€. Também gostaríamos de ser esclarecidos.-----

----- No Parque Urbano Ribeirinho, uma despesa total de 43.100€, de facto isto também é financiado. Continuamos, no Programa de Apoio e Equipamentos, Cultura e Ação Social, também queremos saber como é que aparece aqui este financiamento e a que é que se deve.-----

----- O outro item a seguir, Programa de Apoio ao Investimento, Cultura e Ação Social.-----

----- A Torre de Chegada, na Pista, nós também sabemos que este é um projeto financiado, como é que ele vai ser construído, quais são as entidades que o vão financiar?-----

----- Temos aqui também a Piscina de Arazede. Nós gostaríamos de saber onde é que está a ser pensada e, já agora gostaríamos de dizer, por favor quando pensarem numa infraestrutura destas, escolham sempre o melhor sítio. Eu na última Assembleia Municipal não me referi a isso, mas vou-me referir agora que a Piscina da Carapinheira al lado daquelas Bombas de Gasolina, de facto um mau gosto que lamento ter sido aquele local o escolhido, porque de facto, quando as próprias bombas de gasolina, não devem estar dentro de zonas habitacionais, quanto mais pôr-lhe um tanque ao lado, de facto é de um mau gosto e de uma vista curta que ficamos completamente constrangidos.-----

----- Relativamente aos arruamentos, de facto há aqui vários itens em várias freguesias. Há aqui o de Arazede que é bastante significativo, já agora também gostaríamos que fossemos esclarecidos.-----

----- Carapinheira, Ereira, também Santo Varão que, de facto, salta aqui à vista com a despesa que vai ter. Depois tem a Ponte do Paço, que o Senhor Presidente também já falou sobre isto.-----

----- Falta de facto, referir que, da dívida, continuam aqui os 15.000.000€, se bem entendo o que está aqui, se bem que este é um documento muito técnico, e é um documento de alguma morosidade e, de facto para as pessoas que são da área, de fácil interpretação, porque está discriminado para as pessoas que são dessa área compreenderem, para as outras que não são, naturalmente terão que ter aqui o seu trabalho acrescido, porque depois do ponto de vista das grandes opções do Plano e do que devia estar aqui discriminado o que e que era e o que é que se pretendia e qual era o enfoque que o atual executivo pretendia dar em determinadas áreas, está enfim, alguns parágrafos que, queremos ver esclarecidos agora cruzando com esta parte que é mais técnica, para ver se entendemos um bocadinho melhor aquilo que o Executivo pretende.”

----- Pediu a palavra o membro Celeste Duarte (CD) que disse: “Para além da apreciação geral que farei aquando da Declaração de Voto, tenho também aqui algumas questões que gostaria de ver esclarecidas.-----

----- A primeira, começa com a Piscina de Arazede e, a questão é a seguinte: eu espero, esperamos mesmo,

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22*

acho que todos, que não seja uma réplica daquela coisa, desculpem chamar-lhe nestes termos, que está ali na Carapinheira e, portanto, eu perguntaria, que tipo de empreendimento é este? Onde é que ele vai ser construído? Quais os objetivos? Naturalmente que os há, pois quando se lança uma obra municipal, naturalmente que há objetivos. Qual é a ideia para esta Piscina?-----

----- Quanto ao elevador, queria louvar a iniciativa, acho que é uma necessidade absoluta. Eu já vi aqui pessoas serem transportadas para o andar de cima com muito pouca dignidade. Fico muito satisfeita por isso.

----- Tal como a deputada Cristina Jorge referiu, gostaria de saber mais pormenores sobre isto, dizendo, desde já que estou completamente de acordo, espero que a forma de o fazer seja a mais indicada, mas é uma obra de grande importância.-----

----- Jardins-de-infância. Sendo eu da área da educação, nada mais me apraz do que ver construir Jardins-de-infância e requalificar escolas, naturalmente. Este Jardim-de-infância de Pereira, como há muito tempo funciona na EBI de Pereira, já teve 3 turmas, penso que neste momento tem duas e, como a população escolar tem vindo a diminuir, infelizmente, haverá alguma razão para aparecer agora aqui esta obra, neste momento? Espero que seja, de facto, por haver mais crianças nas nossas escolas, que isto seja uma necessidade e, queria saber os pressupostos desta necessidade. Onde vai ser construído? Se vai ser no mesmo edifício da EBI, acrescentando algumas salas? Quantas são as salas? O tipo de edifício? O que é que vai acontecer em pormenor nesta obra. -----

----- O das Meãs, é uma necessidade absoluta e que se concretize dentro do que são de facto as necessidades. -----

----- Em relação à EB 2, 3 da Carapinheira, aquela escola é uma dor de alma, para quem é pai, para quem é professor, para quem se interessa pelas coisas do nosso concelho, porque ela está a precisar de intervenções absolutamente profundas e, há muito tempo. Estão aqui obras referidas para esta escola, ainda bem, mas 5.000€, pergunto eu, Senhor Presidente, o que é que se faz com 5.000€ perante tantas necessidades? Gostaria de ser esclarecida que obras são estas. -----

----- Em relação ao Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios, eu e, acho que nós todos, até pelas tragédias que vimos acontecer no nosso país, passámos todos o verão com o coração nas mãos e, quem circula muito pelo Concelho, ele é pequeno, não é difícil, percebemos que a nossa floresta está uma lástima absoluta. Há sítios onde as árvores que caíram naquela tremenda tempestade, onde houve aquela grande tragédia sem luz, sem água, há árvores ainda dessa altura caídas no chão. Há matas absolutamente intransitáveis, com muita vegetação morta, enfim. Sem qualquer limpeza, sem qualquer ordenamento, sem coisa nenhuma. Repito que passei o verão com o coração nas mãos. Podemos estar à beira de uma grande tragédia, se não houver uma mudança radical nestas coisas. Pergunto, Senhor Presidente, porque desconheço e não percebo nada sobre este assunto, se as verbas que aqui estão são as suficientes para estas necessidades

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22*

absolutas, que eu enquanto desconhecadora, mas com olhos para ver, me preocupo, porque de facto, há coisas que, de facto, saltam à vista. -----

----- Voltamos a ver aqui, neste orçamento, verbas que, quanto a nós, avultadas para o que são as nossas posses, para festas e mais festas, para todos os gostos, haja alegria, com certeza, mas achamos nós que, seria bem melhor que, a festa se fizesse com mais apoio ao nosso associativismo porque, com certeza, que ficávamos mais bem servidos e mais baratos. É o nosso ponto de vista. -----

----- Águas. Estão aqui 400.000€ de investimento para a água. 400.000€, são 400.000€, mas Senhor Presidente, nós quando fomos alvo deste aumento extraordinário e brutal da água, entendemos todos, pelo menos, nós na CDU, vimos as coisas dessa forma, que o pressuposto seria a necessidade absoluta de intervir radicalmente na rede de abastecimento que estava cheia de problemas. Eu sei que já se fez algum trabalho de intervenção, mas continuamos a ter problemas e, muitos e, nós verificamos todos os dias nas nossas casas. Esta verba, também me parece insuficiente, tendo em conta até, a receita proveniente do aumento da água.”

----- Pediu a palavra o membro Albertina Jorge (PS) que disse: “Muito já se falou sobre o orçamento. Não vou referir nenhuma questão técnica, até porque foi referido que obedece tecnicamente ao que é exigido por lei. Fico com aquilo que, quer o Senhor Presidente, quer quem me precedeu falou e, parece que este orçamento está a atuar em áreas estratégicas do nosso Município e, até inclusive, elas foram lidas. -----

----- Começámos pela promoção e criação do emprego; educação de excelência e, há aqui um grande enfoque na educação que também me apraz registar. -----

----- Na promoção e valorização da economia local; inovação competitividade e modernização administrativa; valorização do Concelho e dos produtos endógenos; valorização do património material e imaterial com criação de novos roteiros turísticos e pontos de visitação do Concelho, aposta no bem-estar dos cidadãos. São as grandes áreas. Foi dito que este orçamento era eleitoralista. Eu acho que estamos muito longe das próximas eleições, para estarmos num orçamento que esteja a pensar em próximas eleições. É evidente que é um instrumento político. Tem que ser. Não é eleitoralista, mas responde e faz eco das promessas eleitorais que foram feitas e, nas quais os cidadãos deste Concelho acreditaram e que esperam que sejam cumpridas. -----

----- Claro que não serão cumpridas na totalidade, nem no 1.º ano, nem da maneira que se quer que seja logo de imediato. Primeiro porque nós nunca ficamos satisfeitos. Se eu pudesse gastar 1000, porque é que iria gastar 100? O problema é que nós não temos 1000, se calhar nem 100. O problema é que isso já foi cá reforçado e, portanto, este orçamento está sujeito efetivamente a uma dívida que existe e que não deixa, se calhar fazer os projetos ou, fazer tudo aquilo que eu acredito que o Executivo e, nomeadamente, o Senhor Presidente que o representa gostaria de fazer, no entanto, os primeiros passos estão a ser dados. Acredito que não seja o orçamento da oposição. Precisamente por isso é que são oposição, como outras alturas,

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

quando eu estive na oposição, também não eram os meus. Porquê? Porque temos projetos diferentes, maneiras de cumprir as nossas promessas/projetos de maneira diferente. No entanto, temos aqui um orçamento, como já foi dito, transparente, é de rigor, realista dentro do possível, face à dívida e, até já com a nuance que poderá ser alvo de alguma alteração por causa da mesma dívida. Falou-se aqui tanto das associações, clubes e este orçamento, reforça o apoio com despesas de capital às associações, aos clubes desportivos, às juntas de freguesia, isso vai ser visto já de seguida, portanto, a verdade é que isto está a ser feito. A minha mãe gosta muito de ditados populares e, um que ela muitas vezes diz é que *“Roma e Pavia, não se fizeram num dia”* e, nós temos de ir aos poucos cumprindo aquilo que foi prometido e, se há coisa que toda a gente notou, se apercebeu e aprendeu é que as promessas que o Senhor Presidente da Câmara faz, ele cumpre. Aquelas que ele não pode cumprir, não faz e, portanto, está a dar cumprimento às promessas que fez, dentro da disponibilidade que tem.-----

----- É o que me apraz dizer nesta altura. Isto é um documento político reflete as políticas da maioria que governa este Concelho com áreas que são fundamentais para o desenvolvimento, para o bem-estar do Concelho e dos seus munícipes e, se foram aqui faladas algumas festas, eu não quero falar de festas, mas lembro que são alguns dos festivais, alguns dos eventos culturais, que estão a dar visibilidade ao Concelho de Montemor-o-Velho e, com essa visibilidade ao turismo, ao desenvolvimento do comércio e a tudo aquilo que trás esse desenvolvimento cultural e, portanto, se calhar em vez de pensarmos em festas e romarias, vamos pensar em que é este desenvolvimento cultural, também trás de tão fundamental ao nosso Concelho, nomeadamente na sua visibilidade, não só nacional, como até internacional em alguns casos.-----

----- Por tudo aquilo que foi dito, claro que iremos votar favoravelmente este orçamento.”-----

----- O PMAM deu a palavra ao PCM que disse: “Eu confesso que tive alguma dificuldade em entender algumas das questões que foram levantadas e, eu essas dificuldades nem sequer as entendi, nem sequer posso responder.-----

----- Quanto às questões relacionadas com as famílias de etnia cigana, nós temos vindo a ajudar naquilo que podemos e naquilo que entendemos que é necessário. Projetos mais alargados, também têm que ser destinados num princípio de igualdade e, aqui gostaria que fosse destacada esta posição, porque enquanto houver famílias, no mesmo pé de igualdade de pessoas de etnia cigana, são tratados por igual, portanto, não há aqui etnias, são todos tratados por igual e nós temos muita pobreza e muitas situações onde intervir, para além das famílias de etnia cigana.-----

----- Infelizmente, para nós, é uma realidade no Concelho e, por isso, nós vemos, temos um Regulamento de Emergência Social, que foi criado no Executivo anterior e que apoia e ajuda muitas pessoas. Eu ainda quero ir mais longe, aliás essas verbas foram reforçadas, queremos ir mais longe, para intervir ainda mais de perto em todas as famílias, incluindo as de etnia cigana.-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22*

----- Quanto à questão do elevador, como disse a Senhora deputada Celeste, é um elemento direito daqueles que têm mobilidade reduzida o acesso à nossa Assembleia Municipal, às reuniões da Assembleia Municipal e o acesso às reuniões de Câmara que se fazem no primeiro andar e, portanto, no hall que está ali fora, estamos a pensar fazer um elevador que é uma obra que devia ter sido feita há muitos anos e que nós pensamos fazer. Eu aqui quero dizer e repetir uma coisa, eu digo e repito e sublinho e reitero a minha posição anterior: este orçamento enquanto estiver influenciado pelo saneamento de 2009, só pode ser um instrumento meramente previsional e não no domínio do Senhor Presidente da Câmara e do Executivo, porque efetivamente nós não temos o domínio efetivo, ainda não temos a independência de poder gerir os nossos próprios recursos. Efetivamente, com cerca de três milhões e quatrocentos mil euros, resultantes desses empréstimos, nenhuma dívida foi contraída no mandato anterior, nenhuma dívida foi contraída neste mandato. Enquanto nós tivermos essas dívidas, nós não temos o domínio sobre as contas, sobre o orçamento, sobre o que quer que seja. Porquê? Porque efetivamente temos que pagar essas dívidas e, essas dívidas não podem deixar de se pagar, podem-se renegociar, pode-se protelar o seu pagamento, mas, não se pode deixar de equacionar em orçamento e, portanto, este orçamento é um mero instrumento financeiro que irá sofrer e, sublinho, alterações. E, porque irá sofrer alterações, há obras que queremos já fazer em 2018, podem não ser feitas, mas eu, a seu devido tempo direi. Agora, que temos vontade e queremos fazer e, queremos dar início a essas obras e início a esses projetos, eles estão aqui abertos para se dar início aos mesmos.-----

----- Por isso mesmo, não há e irei negociar com os Senhores Presidentes de Junta, as estradas que têm prioridade, não sei se irão ser feitas aquelas que eles querem, nós iremos também com os nossos Serviços Técnicos, tentar consensualizar quais são as estradas que têm maior prioridade de intervenção, com os nossos técnicos a avaliarem, nós iremos intervir. Eu pergunto ao Chefe de Unidade se há dinheiro e conforto, ele dá-me conforto, pode-se avançar. É assim que é gerido este tipo de processo. Também dizer aqui que o orçamento não é nenhum projeto de arquitetura, eu não vou descrever no orçamento se tem duas ou três salas, o que resulta aqui é de uma estimativa de custos que os Serviços me dão para a obra que se pretende. Se são duas salas mais uma sala de espera para o JI de Pereira, que será feito no espaço da Escola, que já existe, como o de Meãs que será no prolongamento do que já existe. Estamos a legalizar o espaço em colaboração com o Senhor Presidente da Junta, porque infelizmente, o espaço não estava legalizado. Estes projetos que são financiados, foram financiamentos que eu consegui negociar na CIM-RC, são financiados a 85%, portanto, a resposta está dada. -----

----- Quanto à questão da aquisição de viaturas, eu não percebi. Eu vou-lhe dizer uma coisa, senhora deputada Ana Cristina Jorge, para perceber, nós precisamos de uma motoniveladora, pergunte a qualquer Presidente de Junta se não é a máquina mais importante da Câmara. A nossa está completamente “desgraçada” e, foi a única máquina que nós não compramos no Executivo anterior. Uma máquina dessas,

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

nova, custa mais de 300.000€. Usada e numa situação de oportunidade, custa 100.000€ e, portanto, dar-lhe nota que nós não podemos comprar se não estiver previsto. Mais, há viaturas que foram recuperadas e que poderão atingir fim de vida e, portanto, podem ter que ser substituídas. Portanto, não estão lá previstos 100.000€ para viaturas. Estão 50.000€ para a DAOM e 50.000€ para a Proteção Civil e, portanto, são coisas completamente diferentes. Para a Proteção Civil prevemos comprar viaturas ligeiras porque aquelas que temos são muito antigas e, são viaturas todo-o-terreno que têm que estar em condições de excelência porque não podem parar no meio dos incêndios, não podem parar no meio das cheias e, portanto, nós temos que provavelmente substituir aquelas que temos. Aquelas que temos, não vão ser abatidas, vão servir para primeira intervenção nos terrenos do Concelho. São esses os nossos projetos.-----

----- Quanto a viaturas na DAOM, nós não sabemos aquelas que vão ter que ser abatidas e, portanto, nós temos que fazer uma previsão de substituição e, estou-lhe a dizer que precisamos urgentemente, ainda a queria comprar este ano, porque tenho o conforto do Chefe de Unidade, a motoniveladora, mas não esta a ser possível, dado o preço que me estão a pedir pela mesma, mesmo usada.-----

----- Quanto à Torre de Chegada, é financiada pela Fundação do Desporto, há um protocolo que consta da última reunião de Câmara. -----

----- A piscina de Arazede é uma promessa eleitoral deste Executivo, do Senhor Presidente da Junta atual, dos candidatos. É um equipamento que me foi sinalizado já há muito tempo, mesmo antes das eleições pelo atual Presidente de Junta que era o anterior e, eu também sou sensível a essa reivindicação. Aquilo que me foi dito e, aquilo que eu estou disponível para estudar e equacionar e, como eu digo, isto é um documento de previsão, não quer dizer que se faça já em 2018, mas vai-se fazer seguramente neste mandato. É verdade, se não houver dinheiro não se faz, vão-me perdoar. Aquilo que está previsto com o Senhor Presidente de Junta, é fazer uma piscina de lazer idêntica à da Carapinheira, mas iremos estudar onde. Nós já sabemos, só não quero estar aqui a dizer. Eu e o Senhor Presidente de Junta, já equacionamos o local. -----

----- Desculpe, Senhor Presidente, eu não faço isto aos Senhores deputados, eu recuso-me a responder.”

----- Usou da palavra o PMAM que disse: “Eu sei Senhor Presidente, nem todos temos a mesma forma de atuação e eu peço, realmente, aos Senhores deputados municipais que, de facto, quando o Senhor Presidente da Câmara, ou qualquer outro membro fala, não façam intervenções independentemente daquilo que seja de apoio ou de desaprovação, porque necessariamente corta aquilo que é o raciocínio de cada um, mas sobretudo corta, acho eu, o relacionamento que todos queremos quando estamos a falar.” -----

----- Retomou a palavra o PCM que disse: “Quanto à questão da Rede de Abastecimento de Água, nós o ano passado, gastamos mais de meio milhão de euros na rede de abastecimento de água, nas infraestruturas da água. No outro ano a mesma coisa. Este ano temos em previsão 400.000€ e, de certeza que vamos ultrapassar esse valor, porque é o normal e, portanto há medida das necessidades, nós iremos continuar a

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22*

fazer o trabalho que se impõe e, portanto não há aumento da água que resista a estes montantes de investimento, porque isto é só investimento puro e duro, porque não estamos a falar das ruturas, não estamos a falar da mão-de-obra, não estamos a falar do custo de toda a operação, porque o custo da operação é muito maior, a água esta equilibrada e, portanto há só ali um pequeno desajuste no saneamento que está a 75% e poderá ser ajustado com a Intermunicipal também, mas que não resultará em aumentos notórios na fatura. Há ali um pequeno ajuste que poderá ter de ser feito, que tem a ver com o cumprimento da legislação em vigor e das diretivas da ERSAR e, portanto, aqui, nada a dizer sobre isto. Nós quando aumentamos a água, tínhamos perfeita consciência que iríamos fazer um trabalho de recuperação de toda a rede, por forma a não ter que aumentar. Este ajuste, se tiver que ser feito com a intermunicipal, ou mesmo antes de entrar na intermunicipal, porque o Município de Montemor não quer ter que subsidiar a intermunicipal, se tiver que fazer esse ajuste para cumprir a Lei, é um ajuste que não tem impacto na fatura, são cêntimos, não faz moça, mas, poderá acontecer ter que se fazer esse ajuste.-----

----- De resto, não há aumento de água que resista a este montante de investimento que nós estamos a fazer ao longo de todos estes anos. Perdoe-me Senhora deputada Celeste, eu sei, compreendo que seja uma bandeira política, mas nós somos responsáveis e, vou-lhe dizer outra coisa: nós não deixamos de investir na água, mesmo sabendo que vamos fazer uma intermunicipal e, é um erro brutal posso dizer-vos já, porque esse investimento não vai ser respeitado pela intermunicipal ou seja, quando nós nos formarmos em intermunicipal, vale zero esse investimento, mas eu não deixei de o fazer e, vou-vos dizer mais, nós estamos neste momento a iniciar a recuperação da conduta adutora do Brulho, porque efetivamente causa ali aqueles cortes de água em Verride, Vila Nova da Barca e Abrunheira, que é uma adutora que já devia ter sido substituída há muitos anos e, portanto, vai ser agora substituída, e são cerca de 100.000€, que nós vamos gastar e que na Intermunicipal vai valer zero, mas nós privilegiamos a qualidade de vida dos nossos munícipes e, como sabemos que, provavelmente, na intermunicipal ela não é logo substituída, nós estamos a fazê-lo. Como há duas obras que também queremos fazer, que é o furo de São Tiago, que temos a expropriação por utilidade pública urgente e, também o novo furo de Abrunheira, que também estamos a preparar esse procedimento e, uma mini ETA para tratamento das águas que abastecem Abrunheira, Vila Nova da Barca, Verride e Abrunheira e, portanto, não deixamos de fazer este investimento que é brutal e que vai valer zero na intermunicipal, mas nós queremos deixar os nossos munícipes com condições mínimas. Na intermunicipal, nós sabemos que vão ter que atacar coisas urgentes num maior território e nós não queremos arriscar e queremos que estas obras fiquem feitas e, portanto, este investimento vai continuar a fazer-se. -----

----- Dar nota de que a escola da Carapinheira vai ter uma intervenção de manutenção, não é de reconstrução, eu estou-me a referir à EB1 da Carapinheira, porque a EB 2,3 não é da Câmara Municipal. -----

----- O que consta na rúbrica do orçamento são pequenas obras de readaptação e adaptação que tem a

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22*

ver possivelmente, com a nossa envolvente.-----

----- A deputada Celeste Duarte não pode pedir que a Câmara Municipal faça obras em nome do Ministério da Educação. O Orçamento é tão curto para as nossas competências, quanto mais ainda fazer as obras da APA, as obras do Ministério da Educação, as obras do ICNF. Não vale a pena!-----

----- Estas obras são acordadas, é um projeto que está aí de recuperação de envolvente, são obras de manutenção.-----

----- Quanto à questão da floresta, uma lástima absoluta. É verdade e, se a deputada Celeste, que eu acredito que sim, teve o coração nas mãos, eu estive no meio das florestas, com o coração e com o meu corpo e o corpo das pessoas que estavam ao meu lado nas mãos. Porque efetivamente, há aqui uma nota que eu quero dar: os particulares estão notificados pelo Eng.º Hélder Araújo, o nosso comandante da Proteção Civil, nosso coordenador, estão notificadas para fazerem aquilo que lhes é devido, e não fazem limpeza. Aliás os grandes incêndios de Pedrógão e do Norte do Distrito, só tiveram as consequências que tiveram porque efetivamente a floresta não estava cuidada, mesmo nas matas nacionais, infelizmente, houve uma redução de postos de trabalho e de zeladores que determinaram que as mesmas florestas nas matas nacionais não tivessem cuidadas e, é um processo que vem de há muitos anos e, portanto, nós sabemos disto, aquela verba que nós temos prevista é para limpeza de verbas, nós sabemos que vai sair legislação sobre isto e nós, Câmara Municipal, vamos ter que fazer intervenção em todo o Concelho e tem que haver verbas para isso, pelo menos para a comparticipação privada da Câmara Municipal e é essa a nossa esperança.-----

----- O orçamento é um mero instrumento previsional, nós não sabemos quando é que vamos receber aqui, mas estamos a dotar uma verba que pensamos nós, ser suficiente para comparticipar essas intervenções, tanto nas verbas dos caminhos municipais, estradas municipais e não só e, também nos terrenos que tiverem que sofrer intervenção e, nessa perspetiva, nós temos que dotar de verbas.-----

----- Só dar nota que os JI's são financiados. O projeto educativo do insucesso escolar também é financiado. Relativamente às obras no edifício, nós iniciámos a recuperação deste edifício que queremos terminar, ate inclusivamente dar melhores condições nesta sala, que é a sala mais nobre desta casa, nomeadamente no Verão. Nós queremos dotar esta sala das condições para que na sessão solene, não estejamos todos aqui de fato e gravata e as senhoras com os seus belos vestidos, completamente ensopados em suor de calor, pelo calor que aqui se sofre. Nós queremos concluir, como já devem ter reparado, todo o edifício já está recuperado do ponto de vista energético, tem iluminação LED, já tem ar condicionado em alguns gabinetes, foi todo recuperado do ponto de vista da rede de cablagem e, como foi retirada a cablagem, temos que reparar as paredes para que elas não fiquem no estado em que estão. As pessoas vêm aqui e criticam-nos porque temos as paredes cheias de buracos e, esse é um processo que tem que ser concluído e, penso que fui respondendo a tudo."-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

----- Não havendo mais intervenções e encontrando-se presentes 30 membros da AM, realizou-se a votação da proposta apresentada, que foi aprovada por maioria, conforme listagem das votações que a seguir se indica: -----

----- VOTAÇÕES-----	
----- Fernando Jorge dos Ramos -----	A Favor-----
----- Bruno Miguel Nunes Ferrão -----	Contra-----
----- António Monteiro Saltão -----	Contra-----
----- Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge -----	A Favor-----
----- Tiago Dinis Santos Silva -----	A Favor-----
----- Ana Cristina da Silva Jorge -----	Contra-----
----- Telma Margarida Neves Simões-----	A Favor-----
----- António Augusto Santos Torres -----	Contra-----
----- Maria Celeste Santos Oliveira Pires Duarte -----	Contra-----
----- Francisco José Couceiro Nobre-----	Contra-----
----- Fernando Pereira Nunes Curto -----	A Favor-----
----- José António Pecegueiro Ferreira Serrano -----	A Favor-----
----- Maria João Batista Sobreiro -----	Contra-----
----- Célia Margarida dos Santos Craveiro -----	A Favor-----
----- Marcelo Gustavo da Silva Ferreira-----	Contra-----
----- Luís António Girão da Fonseca -----	A Favor-----
----- Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo -----	Contra-----
----- Joaquim António Graça Rainho -----	A Favor-----
----- Tânia Sofia Jesus Monteiro-----	A Favor-----
----- Rui Jorge Félix de Almeida -----	A Favor-----
----- Eusébio Ramos Sousa Campos -----	A Favor-----
----- Victor Manuel Pardal Monteiro-----	A Favor-----
----- Vasco Gonçalo Sousa Martins -----	A Favor-----
----- Joaquim Neves Martinho-----	A Favor-----
----- António da Silva Ferreira -----	A Favor-----
----- João António Góis Girão-----	A Favor-----
----- Paulo Jorge Neves Correia-----	A Favor-----
----- Sandra Isabel Matias Mendes -----	A Favor-----
----- Carlos António Cristino Alves-----	A Favor-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

----- António Correia Pardal Bispo----- A Favor-----

----- **Declaração de Voto da CDU**-----

----- “O preâmbulo do Orçamento para 2018 e as Grandes Opções do Plano para 2018-2021 é absolutamente consensual, muito aprazível para os nossos ouvidos, sem dúvida. No entanto lido atentamente percebemos desde logo que os cerca de 38.000.000€ a investir e cito: nas pessoas, na sua qualidade de vida, na sua segurança, no seu crescimento intelectual, no seu conforto, na sua afirmação enquanto comunidade, na coesão do território tão heterogéneo e diversificado, tão desafiante quanto belo” e citei, não correspondem à realidade, pois como se sabe, há aqui cerca de 15.000.000€ que se destinam à reestruturação da dívida, tão referida aqui hoje, pouco mais de 13.000.000€ são despesa corrente, sobrando de facto, pouco menos de 10.000.000€ para investimento. -----

----- Trata-se de um orçamento, na linha dos do último mandato, procurando gerir a dívida do Município numa espécie de navegação à vista, com os olhos postos nas próximas eleições. -----

----- Esta estratégia resultou, pode continuar a resultar, mas não é amiga do Concelho de Montemor. Dizer que está tudo mal. Que não há obras e propostas com interesse, não seria justo nem verdadeiro, estranho seria se, depois de tanto dinheiro gasto, nada se aproveitasse. São opções de quem legitimamente tem nas mãos a responsabilidade de gerir o Município é certo, no entanto, na opinião da CDU, este documento não corresponde às grandes necessidades deste Concelho e mais uma vez não inverte o caminho que vem sendo traçado há décadas e que nos trouxe até aqui. -----

----- Não vislumbramos uma verdadeira estratégia de desenvolvimento, tão necessário e que tanto tarda. -----

----- Não encontramos uma única medida que verdadeiramente incentive a fixação das pessoas ou a atração de novas gentes para as nossas terras, vilas e aldeias, cada vez mais desertificadas. -----

----- Os nossos jovens vão partindo levando consigo saberes e capacidades que gostariam de usar em proveito da sua terra e do seu país. -----

----- Não há uma estratégia de criação de emprego que não seja aquele a que corresponde o miserável salário mínimo nacional que a todos nós devia, deve envergonhar e que não permite aos nossos jovens sonhar com uma vida melhor e mais feliz. -----

----- Entende a CDU que não é desta forma, com o emprego precário, com salários muito baixos que se promove o real desenvolvimento social, económico e cultural. -----

----- No referido preâmbulo fala-se e bem, na coesão do território, mas não há uma palavra sobre a necessidade absoluta de criar uma ligação digna desse nome e o Senhor Presidente referiu há bocadinho, que as ligações entre o Concelho e Pereira e Santo Varão são caminhos agrícolas e digo então que, não há uma palavra sobre a importância fundamental de criar uma ligação digna desse nome das Freguesias de Santo Varão e Pereira à sua sede do Concelho. Há muito tempo, também que se fala da necessidade de construir

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

uma nova travessia do Rio Mondego que sirva a União de Freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca. Eu sei que isto são atribuições do Governo, naturalmente que são, mas tem que haver propostas, tem que haver estudos, tem que haver fundamentação para que a obra algum dia cá chegue. Esta obra, um dia será, um real fator de desenvolvimento para aquela zona e para o nosso Concelho. Sobre isto, nem uma palavra. Nem uma palavra ainda sobre projetos de desenvolvimento económico para as Freguesias não abrangidas pelos Parque de Negócios de Montemor-o-Velho e Parque Logístico e Industrial de Arazede. -----

----- São grandes opções do plano? Eu diria, são opções do plano. -----

----- Assim, a CDU, vota contra a proposta de Orçamento para 2018 e as Grandes Opções do Plano para 2018-2021.” -----

----- Usou da palavra o membro Maria João Sobreiro (Coligação por Montemor Tudo e Sempre) que disse: “É com agrado que vejo que o Senhor Presidente da Câmara entrou agora na sala, porque senão também não leria a nossa declaração de voto se não estivesse o Senhor Presidente da Câmara ou alguém que o substituísse, porque entendo que tem que haver respeito e tem que ser mútuo.” -----

----- Usou da palavra o PMAM que disse: “Muito obrigado Senhora deputada Maria João Sobreiro, mas responde o Senhor Presidente da Assembleia, porquanto para mim, a Câmara é representada pelo Senhor Presidente de Câmara e se reparar, na última Assembleia Municipal só estava presente o Senhor Vereador Aurélio Rocha que representou a Câmara e ao qual eu lhe pedi, se a Senhora Chefe de Divisão podia continuar. Portanto, para mim, a Câmara é representada pelo Senhor Presidente da Câmara e, depois pelos Vereadores que se seguem. Portanto, eu tinha três vereadores, curiosamente da sua bancada, que na minha opinião, representam tão bem a Câmara quanto o Senhor Presidente da Câmara. -----

----- Retomou a palavra o membro Maria João Sobreiro (Coligação por Montemor Tudo e Sempre) que disse: “Senhor Presidente, é a sua opinião, mas isto é uma declaração de voto do orçamento do Executivo Municipal, que por acaso é do Partido Socialista e, portanto, acho que deviam estar aqui os membros que o compõem e o representam. -----

----- Declaração de Voto da Bancada da Coligação “Por Montemor Tudo e Sempre” (PPD/PSD-CDS/PP)-

----- “A Bancada da COLIGAÇÃO “Por Montemor Tudo e Sempre” (PPD/PSD – CDS/PP), através do seu membro Maria João Sobreiro, vota contra a proposta de orçamento para 2018 e grandes opções do plano 2018- 2021, pelos seguintes motivos:-----

----- 1º Não existe ainda uma resposta do Tribunal de Contas para a Substituição do Plano de Saneamento Financeiro em vigor, situação esta que tem graves e profundas implicações, o que impede este orçamento de retratar a realidade da situação financeira do município. -----

----- 2º A questão da tão proclamada dívida, parece que desapareceu, pois, o Sr. Presidente no seu discurso de tomada de posse, disse “A dívida está paga!”, por isso podemos ficar descansados que este já não é um

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

problema para o município apesar de no dia de hoje, nesta sessão dizer o contrário, " Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades". -----

----- 3º Acontece que, como diz o ditado "Para quem não sabe para onde vai, qualquer caminho serve" e é isso que retiramos do orçamento, não verificamos uma linha estratégica no orçamento de 2018 e nas Grandes Opções do Plano. Neste documento, o mais importante para qualquer Município, deveria estar espelhado uma estratégia e opções políticas direcionadas para um concelho cada vez mais dinâmico, proactivo, com fixação de pessoas e oportunidades de emprego.-----

----- 4º A título de exemplo o valor alocado à água, considera-se substancialmente parco, tendo em conta os aumentos das suas taxas e os recorrentes problemas que têm existido, e que existem em algumas freguesias que são altamente fustigadas com a falta de água frequentes devido a constantes roturas, aliás como se pode ver nos dados da informação escrita do Sr. Presidente que veio a esta reunião, contudo não se vislumbra uma lógica de resolução do problema, mas sim pequenas reparações, pequenas obras, que de facto não vão resolver a questão de fundo.-----

----- 5º Sobre o orçamento participativo, o que temos?? Também não se vislumbra neste orçamento verbas alocadas a esta matéria, apesar de ter sido uma bandeira e uma promessa amplamente difundida na sua campanha eleitoral.-----

----- 6º No que diz respeito às obras e intervenções que o executivo se propõe fazer, continuamos a ver que são pensadas avulsamente desconectadas de qualquer estratégia e de visão de futuro, que podem dar origem a problemas da sua própria sustentabilidade.-----

----- 7º Mas! Já no que diz respeito ao valor atribuído para as festas, aí não há grande contenção, este executivo gosta de festas e romarias, demonstrando uma vez mais, a sua lógica eleitoralista que já nos habituou.-----

----- 8º Verificamos um vazio de novas ideias e soluções para um Concelho que desejamos melhor, onde as famílias vivam, com menos impostos, diretos e indiretos, o que não se tem verificado, nem se verificará, pois, a água, o IMI, o IRS e a Derrama ficarão longe do que defendemos, continuando a penalizar os contribuintes deste Concelho. -----

----- 9º Não percebemos, o facto do quadro comunitário estar em vigor já a algum tempo e só decorridos 4 anos se verificam mais candidaturas, numa fase tão tardia de execução do mesmo. -----

----- 10º Como pretende o Executivo dar apoio aos jovens empreendedores e a todo o tecido empresarial que são um todo de desenvolvimento fulcral para o concelho?-----

----- 11º Não vislumbramos qualquer possibilidade de captação e fixação de empresas no território Concelhio, que atribuam postos efetivos de trabalho, que deem respostas aos munícipes nessa matéria, numa visão de futuro e de estratégia de médio e longo prazo, mais quando o executivo tem oportunidade de reduzir

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

a taxa da derrama não o faz. Quais são as políticas de emprego que pretende desenvolver para o concelho?

----- Acresce ainda, -----

----- 12º A diminuta aposta na promoção turística do concelho, quer da divulgação do que temos de bom, do património histórico, gastronómico e todas as infraestruturas existentes. Estratégia não sabemos se existirá. Com o documento apresentado não conseguimos perceber que ideias, qual a estratégia do município nesta matéria. -----

----- 13º Contudo, ficamos contentes em verificar o aumento dos apoios às Juntas de Freguesia e ao Associativismo Cultural e Desportivo, que foi amplamente reivindicada pela nossa bancada nos últimos 4 anos, mas é necessário que exista uma estratégia concertada entre os agentes envolvidos de modo a que estes apoios se verifiquem na prática, pois esta nova introdução das transferências de capital, pode ser um entrave, pela burocracia e complexidade técnica que lhe está subjacente, esperemos que as verbas alocadas sejam de facto transferidas, e não sejam uma forma de o município dar com uma mão e tirar com a outra, mas a seu tempo veremos. -----

----- 14º Não se vislumbram políticas de desenvolvimento de médio e longo prazo integradas e integradoras, assentes numa cultura de planeamento e de ordenamento do território interligadas com a componente, profissional, cultural e social. Este orçamento apresenta falta de estratégia global, de visão futura, rumo e principalmente falta de confiança e credibilidade. -----

----- Para este executivo o mais importante é a estratégia eleitoralista, conforme podemos verificar neste documento. -----

----- Continuamos a ter soluções esporádicas, de resolução de problemas avulso e sem visão de futuro, num concelho onde a fixação de pessoas e empresas não é importante para o executivo. -----

----- Contudo esta bancada não abdicará de batalhar para que este concelho tenha um crescimento e desenvolvimento sustentado, sempre com o objetivo na melhoria da qualidade de vida para os nossos munícipes.” -----

*----- **Declaração de Voto do PJF de Montemor-o-Velho e Gatões, António Pardal** -----*

----- “Eu votei a favor porque represento a minha Freguesia de Montemor-o-Velho e Gatões ao qual fui eleito democraticamente e, querendo eu muito mais, se calhar como todos nós Presidentes de Junta para as suas Freguesias. Não posso deixar de reconhecer que esta Freguesia foi bem contemplada neste Orçamento para 2018. Eu não posso ser hipócrita na questão de analisar aquilo que vai para a minha Freguesia. Repito, mais uma vez, eu só estou a representar a minha Freguesia de Montemor-o-Velho e Gatões. -----

----- Em relação ao aumento para os acordos de execução com as Juntas de Freguesia, em que as Juntas estão todas a ser contempladas, será a seguir, mas uma vez que estou a falar agora, não deixarei de votar a favor.” -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

----- A AM tomou conhecimento. -----

----- **Ponto 4. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, o Mapa de Pessoal do Município de Montemor-o-Velho para 2018.** -----

----- O PMAM deu a palavra ao PCM que disse: “Senhor Presidente, dar-lhe nota que corroboro a sua posição assumida anteriormente. O Executivo é constituído por sete elementos e tenho muita honra e muito gosto em ser representado por qualquer um deles, independentemente da força partidária que representem. Não me cai nenhum pedaço. Essa é a minha posição em relação à posição que assumiu. -----

----- Por outro lado, dar nota que eu consigo ler as declarações de voto à posteriori e, portanto, elas nem sequer sofrem modificações, mesmo com os esclarecimentos que eu dou, que são esclarecimentos até técnicos e muitos precisos. Elas já vêm escritas e mantêm-se escritas e, portanto, só dar nota disso, porque parece pertinente dizê-lo aqui.-----

----- Em relação ao mapa de pessoal, não há aumento do número de trabalhadores, de postos de trabalho, há sim fazer circular os postos de trabalho existentes entre as várias divisões e unidades, de forma a otimizar os Serviços, ou seja, nós não prevemos nenhum aumento de trabalhadores, aquilo que fazemos é, efetivamente, esses pequenos ajustes e, é disso que se trata, é isso que se apresenta. São 199 trabalhadores efetivos que existem em CTI e CTD e, basicamente é o que me apraz dizer sobre o mapa de pessoal. São pequenos ajustes de forma a garantir a eficiência dos Serviços.” -----

----- Pediu a palavra o membro Lídia Pagaimo (Coligação por Montemor Tudo e Sempre) que disse: “Relativamente ao mapa de pessoal do Município, a bancada da Coligação por Montemor Tudo e Sempre, PPD/PSD-CDS/PP irá abster-se na votação, sendo que de acordo com o artigo 28.º do Anexo à Lei 35/2014 de 20 de junho, a gestão dos recursos humanos do Município é da responsabilidade do Executivo, devendo o mesmo geri-lo como melhor julgar. -----

----- Certos de que tem consciência da necessidade destas estruturas, quem tem o papel do gestor, de facto é uma estrutura pesada, com muitos encargos para o Município. -----

----- Neste sentido, a bancada da Coligação deseja que o Executivo promova uma gestão adequada e, como o Senhor Presidente ainda agora referiu, com otimização dos recursos humanos, sempre com o objetivo de prestar o melhor serviço aos munícipes de Montemor-o-Velho.”-----

----- Não havendo mais intervenções e encontrando-se presentes 26 membros da AM, realizou-se a votação da proposta apresentada, que foi aprovada por maioria, conforme listagem das votações que a seguir se indica: -----

----- VOTAÇÕES-----

----- Fernando Jorge dos Ramos ----- A Favor-----

----- Bruno Miguel Nunes Ferrão ----- Abstenção-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

----- Carlos Lucas Correia -----	A Favor-----
----- António Monteiro Saltão -----	Abstenção-----
----- Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge -----	A Favor-----
----- Tiago Dinis Santos Silva -----	A Favor-----
----- Ana Cristina da Silva Jorge -----	Abstenção-----
----- Telma Margarida Neves Simões-----	A Favor-----
----- António Augusto Santos Torres -----	Abstenção-----
----- Maria Celeste Santos Oliveira Pires Duarte -----	Abstenção-----
----- Francisco José Couceiro Nobre-----	Abstenção-----
----- Fernando Pereira Nunes Curto -----	A Favor-----
----- Maria João Batista Sobreiro -----	Abstenção-----
----- Célia Margarida dos Santos Craveiro -----	A Favor-----
----- Marcelo Gustavo da Silva Ferreira-----	Abstenção-----
----- Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo -----	Abstenção-----
----- Joaquim António Graça Rainho -----	A Favor-----
----- Tânia Sofia Jesus Monteiro-----	A Favor-----
----- Rui Jorge Félix de Almeida -----	A Favor-----
----- Victor Manuel Pardal Monteiro-----	A Favor-----
----- Joaquim Neves Martinho-----	A Favor-----
----- António da Silva Ferreira -----	A Favor-----
----- João António Góis Girão-----	A Favor-----
----- Paulo Jorge Neves Correia-----	A Favor-----
----- Carlos António Cristino Alves-----	A Favor-----
----- António Correia Pardal Bispo-----	A Favor-----
----- A AM tomou conhecimento. -----	

----- **Ponto 5. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a Minuta do Acordo de Execução de Delegação de Competências entre a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e a Junta de Freguesia de Arazede.**-----

----- Usou da palavra o PMAM que disse: “Antes de entrarmos propriamente neste ponto da Ordem de Trabalhos, se a Assembleia assim o entender, eu ia usar a seguinte metodologia. Iriamos fazer a discussão dos pontos 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15, porquanto eu diria que a substância é a mesma, porque se trata dos Acordos de Execução e Delegações de Competências com as diferentes Juntas de Freguesia ou União de Freguesia. Portanto, eu abria a discussão no ponto 5. para a discussão genérica e, depois a votação, que temos

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

que fazer individualmente, seguir-se-ia logo de imediato. -----

----- Pediu a palavra o PJF de Carapinheira, Victor Monteiro que disse: “Com vista à celebração dos acordos de execução foi encetado um estudo prévio e encetadas as negociações com as Freguesias do nosso Concelho. -----

----- Na sequência do estudo levado a cabo pelos Serviços competentes do Município, com o auxílio das informações fornecidas por cada freguesia, concluiu-se que a solução mais adequada, eficiente e eficaz é o exercício das competências devidamente discriminadas no acordo de execução de cada Freguesia, sendo estas acompanhadas dos apoios financeiros específicos, dos recursos humanos e materiais necessários. ----

----- Convém referir que a atribuição dos apoios financeiros resulta dos valores introduzidos respeitantes a cada Freguesia na fórmula matemática encontrada no referido estudo prévio e, que o exercício destas competências pelas Freguesias não determina o aumento da despesa pública global em orçamento, promove sim o aumento da eficiência da gestão e ganhos de recursos pelas partes envolvidas, concretizando também uma boa articulação entre o Município e as Freguesias. Em resumo, as competências delegadas em cada Freguesia são: -----

----- a) gestão e manutenção de espaços verdes. -----

----- b) limpeza das vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros. -----

----- c) manutenção, reparação e substituição do mobiliário urbano (com exceção daquele que seja objeto de concessão).-----

----- d) realização de pequenas reparações nos estabelecimentos de educação, pré-escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico. -----

----- e) manutenção dos espaços envolventes dos estabelecimentos referidos na alínea anterior. -----

----- Meus amigos, os acordos sujeitos hoje a deliberação, têm um significado importante porquanto, pese embora não sendo ainda os desejáveis, são, todavia, manifestamente razoáveis. -----

----- De facto, denotam por parte do Executivo uma atenção especial, de interesse e bom senso, em melhorar as condições nas Juntas de Freguesia, considerando que efetivamente se verifica um aumento significativo das verbas a atribuir e dos meios a disponibilizar. -----

----- Os valores atribuídos hoje, crescem em cerca de 46,2% os valores dos acordos anteriores, que se concretiza em termos reais de 195.000€, para 285,000€.-----

----- É certo que os 120.000€ deste montante serão atribuídos na rubrica de “despesas de capital” para aplicar em bens de investimento, o que pessoalmente me parece uma excelente medida.-----

----- Louva-se por isso a postura do executivo nesta matéria.” -----

----- Pediu a palavra o membro Maria João Sobreiro (Por Montemor Tudo e Sempre) que disse: “Sobre este ponto da Ordem da Trabalhos, a bancada da Coligação congratula-se pelo aumento que está a ser dado

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

às Juntas de Freguesias e vai votar favoravelmente. Contudo, não queria deixar de deixar aqui um alerta por esta introdução da figura das despesas de capital, que vem plasmada nos Acordos de Execução, na cláusula 4.ª, pois parece-nos que, como disse na declaração de voto, exige aqui muita complexidade e alguns conhecimentos técnicos e, de facto, o que nós entendemos é que haja uma articulação e um apoio por parte do Executivo em algumas dificuldades que as Juntas, possam de facto ter, para que estas não fiquem privadas de receber estas receitas. Unicamente isso.”-----

----- Pediu a palavra o membro Celeste Duarte (CDU) que disse: “Fico algo perplexa, sendo que o Presidente da Junta de Freguesia da Carapinheira deu a ideia que falou por todas as Juntas. O Senhor Presidente da Junta de Montemor, também mostrou o seu entusiasmo e, fico algo perplexa com isso. Eu reconheço aqui uma melhoria, não haja dúvida, vi os números reconheço, no entanto, tendo em conta as obrigações, as solicitações, as tantas necessidades das Freguesias eu, este entusiasmo, deixa-me de facto, um bocadinho perplexa. -----

----- Apesar desta melhoria, entende a CDU que os meios disponíveis para as funções que têm as Juntas de Freguesias, continuam a ser manifestamente insuficientes e, por essa razão eu até me apetecia votar contra, mas perante este entusiasmo, eu vou optar pela abstenção e, espero mesmo que os Senhores Presidentes de Junta, no decorrer deste ano continuem a ter este entusiasmo e, principalmente no final dele. Tenho dúvidas, mas vamos ver.” -----

----- O PMAM deu a palavra ao PCM que disse: “Eu queria dar uma nota de esclarecimento, até em função de alguma incongruência das intervenções. Porquanto, as Juntas de Freguesia estão sujeitas aos mesmos códigos e às mesmas normas de contratação e aos mesmos procedimentos que a Câmara Municipal está sujeita e, portanto, decorre da Lei, tudo aquilo que está escrito aí de alertas às Juntas de Freguesia. Aquilo que nós queremos fazer, até é pedagogicamente correto, nós estamos disponíveis, a Dr.ª Andreia, a outra jurista que está disponível neste momento, dá apoio às Juntas de Freguesia e, por isso, a deputada Celeste percebe alguma conivência ou cumplicidade entre os Presidentes de Junta e o Executivo Camarário, porque nós não estamos aqui para dificultar a vida a ninguém. Nós sabemos que os autarcas, os Senhores Presidentes de Junta estão ali até muitas vezes, a tirar do seu tempo e da sua vida pessoal, para dar o seu contributo às Juntas de Freguesia e, têm da parte deste Executivo o apoio incondicional dos nossos Serviços. Aliás, eu vou confessar uma coisa: eu pedi aos Senhores Presidentes de Junta na última reunião de Juntas, que não me ocupassem tanto as Juristas, porque eu preciso delas e, então estabeleceu-se até um dia para atendimento só para as Juntas, porque efetivamente as Juristas quando eu precisava delas para resolver os problemas da Câmara, estavam a resolver problemas das Juntas e, isto tem sido uma situação que me deixou algum incómodo e, portanto não é verdade que nós deixemos estas pessoas desamparadas. -----

----- Segunda nota que me parece importante é de que o que está aqui em causa, é um ajuste direto. São

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22*

ajustes diretos que são feitos por consulta, por e-mail, são feitos de uma forma simples até 20.000€. Portanto, com o novo código da contratação, até 20.000€ é um ajuste direto. Coisa mais simples do mundo que todos os Presidentes de Junta têm que fazer. O que é que vai acontecer? Se calhar, se algum Presidente de Junta estiver a fazer mal o procedimento, nós vamos detetar, vamos ajudar e vamos colaborar. Estes acordos até têm esse sentido pedagógico. -----

----- Última nota, tudo o que está aqui escrito e consta dos Acordos de Execução deriva da Lei e, todos os Senhores Presidentes de Junta têm que conhecer a Lei e têm que cumprir a Lei, como a Câmara têm que cumprir a Lei. Aliás, nós até estamos a detetar essas dificuldades e, até estamos de certa forma, percebendo isso, a tentar antecipar os problemas que possam ter. -----

----- Nota importante: nós queremos que todas as verbas sejam gastas, porque na realidade nós entendemos que estas verbas serão muito bem empregues pelos Senhores Presidentes de Junta e vão facilitar o seu trabalho de manutenção das vias, naquelas ações que estão delegadas neles. -----

----- Dar nota também, do que é que foi alterado, que é preciso perceber. O que foi alterado nestes Acordos de Execução, foi tão só a introdução de despesas de capital ou seja, da possibilidade deles se candidatarem a investimento, eu dou um exemplo paradigmático que já dei na reunião com as Juntas, uma valeta feita em touvenant ou feita em terra, tem muito mais manutenção do que uma valeta feita em cimento e, portanto, se os Senhores Presidentes de Junta fizerem as valetas em cimento utilizando estas verbas que nós disponibilizamos, vão ter a vida mais facilitada. As estradas vão ficar mais bem cuidadas, vão ter outro escoamento, isto é visão e é capacidade de melhorar os acordos. Daqui decorrem um conjunto de regras para eles terem acesso a estas verbas e, necessariamente tem que se cumprir a Lei e tem que ter como objeto investimentos e despesas de capital que o sejam e que tenham, já de agora, alguma conexão com o objeto do contrato do Acordo de Execução e, também foi dito aos Senhores Presidentes de Junta e, poderá acontecer, e isso vai acontecer de certeza, dou um exemplo: os parques infantis, vão haver contratos interadministrativos, coisa que também queremos implementar nesta casa ou seja, nós sabemos que os Senhores Presidentes de Junta estão muito mais próximos dos equipamentos de recreio e dos parques infantis e que detetam melhor uma falha, do que os Serviços Camarários e, por isso mesmo, nós queremos delegar neles competências com o consequente envelopes financeiro ou seja, com a responsabilidade que era da Câmara continua a ser da Câmara ou seja, a Câmara vai continuar a pagar, só que com um trabalho mais bem executado. -----

----- Continuando com os acordos de Execução, foi aqui também introduzido um número que prevê a antecipação por uma só vez de alguns Presidentes de Junta que já o faziam no passado, só que nós não tínhamos condições de o fazer. Fazíamo-lo um pouco a “esticar a norma”. Hoje está previsto nos acordos que, quando tiverem dificuldades podem efetivamente fazer uma antecipação, uma vez por ano. -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

----- Também aqui há um reforço de verbas nas salas de aula. Dupliquei o valor das salas de aula, porque entendemos que teria que haver esse ajuste, porque não estava a ser justo para os Senhores Presidentes de Junta, em função dos gastos que eles tinham. São as novidades dos Acordos de Execução, porque tudo o resto resulta de uma aplicação matemática que contabiliza população, vias, espaços verdes, todo um conjunto de infraestruturas que constituem o objeto deste Acordo de Execução, todo um conjunto de parâmetros que depois resultam numa repartição proporcional para os Senhores Presidentes de Junta e, por isso é que eles estão de acordo porque efetivamente há um sentido de justiça nisto. É evidente que, amanhã se detetarmos alguma injustiça, cá estaremos para corrigir.” -----

----- Não havendo mais intervenções e encontrando-se presentes 28 membros da AM, realizou-se a votação da proposta apresentada, que foi aprovada por maioria, conforme listagem das votações que a seguir se indica: -----

----- VOTAÇÕES -----

----- Fernando Jorge dos Ramos -----	A Favor-----
----- Bruno Miguel Nunes Ferrão -----	A Favor-----
----- Carlos Lucas Correia -----	A Favor-----
----- António Monteiro Saltão -----	A Favor-----
----- Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge -----	A Favor-----
----- Tiago Dinis Santos Silva -----	A Favor-----
----- Ana Cristina da Silva Jorge -----	A Favor-----
----- Telma Margarida Neves Simões-----	A Favor-----
----- António Augusto Santos Torres -----	A Favor-----
----- Maria Celeste Santos Oliveira Pires Duarte -----	Abstenção-----
----- Francisco José Couceiro Nobre-----	A Favor-----
----- Fernando Pereira Nunes Curto -----	A Favor-----
----- Maria João Batista Sobreiro -----	A Favor-----
----- Célia Margarida dos Santos Craveiro -----	A Favor-----
----- Marcelo Gustavo da Silva Ferreira-----	A Favor-----
----- Luís António Girão da Fonseca -----	A Favor-----
----- Lúcia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo -----	A Favor-----
----- Joaquim António Graça Rainho -----	A Favor-----
----- Tânia Sofia Jesus Monteiro-----	A Favor-----
----- Rui Jorge Félix de Almeida -----	A Favor-----
----- Victor Manuel Pardal Monteiro-----	A Favor-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

----- Joaquim Neves Martinho-----	A Favor-----
----- António da Silva Ferreira -----	A Favor-----
----- João António Góis Girão-----	A Favor-----
----- Paulo Jorge Neves Correia-----	A Favor-----
----- Sandra Isabel Matias Mendes-----	A Favor-----
----- Carlos António Cristino Alves-----	A Favor-----
----- António Correia Pardal Bispo-----	A Favor-----
----- A AM tomou conhecimento. -----	
----- Ponto 6. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a Minuta do Acordo de Execução de Delegação de Competências entre a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e a Junta de Freguesia de Carapinheira. -----	
----- Não havendo intervenções e encontrando-se presentes 28 membros da AM, realizou-se a votação da proposta apresentada, que foi aprovada por maioria, conforme listagem das votações que a seguir se indica:	
----- VOTAÇÕES-----	
----- Fernando Jorge dos Ramos -----	A Favor-----
----- Bruno Miguel Nunes Ferrão -----	A Favor-----
----- Carlos Lucas Correia -----	A Favor-----
----- António Monteiro Saltão -----	A Favor-----
----- Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge -----	A Favor-----
----- Tiago Dinis Santos Silva -----	A Favor-----
----- Ana Cristina da Silva Jorge -----	A Favor-----
----- Telma Margarida Neves Simões-----	A Favor-----
----- António Augusto Santos Torres -----	A Favor-----
----- Maria Celeste Santos Oliveira Pires Duarte -----	Abstenção-----
----- Francisco José Couceiro Nobre-----	A Favor-----
----- Fernando Pereira Nunes Curto -----	A Favor-----
----- Maria João Batista Sobreiro -----	A Favor-----
----- Célia Margarida dos Santos Craveiro -----	A Favor-----
----- Marcelo Gustavo da Silva Ferreira-----	A Favor-----
----- Luís António Girão da Fonseca -----	A Favor-----
----- Lúcia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo -----	A Favor-----
----- Joaquim António Graça Rainho -----	A Favor-----
----- Tânia Sofia Jesus Monteiro-----	A Favor-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

----- Rui Jorge Félix de Almeida -----	A Favor-----
----- Victor Manuel Pardal Monteiro-----	A Favor-----
----- Joaquim Neves Martinho-----	A Favor-----
----- António da Silva Ferreira -----	A Favor-----
----- João António Góis Girão-----	A Favor-----
----- Paulo Jorge Neves Correia-----	A Favor-----
----- Sandra Isabel Matias Mendes-----	A Favor-----
----- Carlos António Cristino Alves-----	A Favor-----
----- António Correia Pardal Bispo-----	A Favor-----
----- A AM tomou conhecimento. -----	

----- **Ponto 7. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a Minuta do Acordo de Execução de Delegação de Competências entre a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e a Junta de Freguesia de Ereira.** -----

----- Não havendo intervenções e encontrando-se presentes 28 membros da AM, realizou-se a votação da proposta apresentada, que foi aprovada por maioria, conforme listagem das votações que a seguir se indica:

----- VOTAÇÕES-----	
----- Fernando Jorge dos Ramos -----	A Favor-----
----- Bruno Miguel Nunes Ferrão -----	A Favor-----
----- Carlos Lucas Correia -----	A Favor-----
----- António Monteiro Saltão -----	A Favor-----
----- Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge-----	A Favor-----
----- Tiago Dinis Santos Silva -----	A Favor-----
----- Ana Cristina da Silva Jorge -----	A Favor-----
----- Telma Margarida Neves Simões-----	A Favor-----
----- António Augusto Santos Torres -----	A Favor-----
----- Maria Celeste Santos Oliveira Pires Duarte -----	Abstenção-----
----- Francisco José Couceiro Nobre-----	A Favor-----
----- Fernando Pereira Nunes Curto -----	A Favor-----
----- Maria João Batista Sobreiro -----	A Favor-----
----- Célia Margarida dos Santos Craveiro -----	A Favor-----
----- Marcelo Gustavo da Silva Ferreira-----	A Favor-----
----- Luís António Girão da Fonseca -----	A Favor-----
----- Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo -----	A Favor-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

----- Joaquim António Graça Rainho -----	A Favor-----
----- Tânia Sofia Jesus Monteiro-----	A Favor-----
----- Rui Jorge Félix de Almeida -----	A Favor-----
----- Victor Manuel Pardal Monteiro-----	A Favor-----
----- Joaquim Neves Martinho-----	A Favor-----
----- António da Silva Ferreira -----	A Favor-----
----- João António Góis Girão-----	A Favor-----
----- Paulo Jorge Neves Correia-----	A Favor-----
----- Sandra Isabel Matias Mendes-----	A Favor-----
----- Carlos António Cristino Alves-----	A Favor-----
----- António Correia Pardal Bispo-----	A Favor-----
----- A AM tomou conhecimento. -----	
----- Ponto 8. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a Minuta do Acordo de Execução de Delegação de Competências entre a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e a Junta de Freguesia de Liceia. -----	
----- Não havendo intervenções e encontrando-se presentes 28 membros da AM, realizou-se a votação da proposta apresentada, que foi aprovada por maioria, conforme listagem das votações que a seguir se indica:	
----- VOTAÇÕES-----	
----- Fernando Jorge dos Ramos -----	A Favor-----
----- Bruno Miguel Nunes Ferrão -----	A Favor-----
----- Carlos Lucas Correia -----	A Favor-----
----- António Monteiro Saltão -----	A Favor-----
----- Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge -----	A Favor-----
----- Tiago Dinis Santos Silva -----	A Favor-----
----- Ana Cristina da Silva Jorge -----	A Favor-----
----- Telma Margarida Neves Simões-----	A Favor-----
----- António Augusto Santos Torres -----	A Favor-----
----- Maria Celeste Santos Oliveira Pires Duarte -----	Abstenção-----
----- Francisco José Couceiro Nobre-----	A Favor-----
----- Fernando Pereira Nunes Curto -----	A Favor-----
----- Maria João Batista Sobreiro -----	A Favor-----
----- Célia Margarida dos Santos Craveiro -----	A Favor-----
----- Marcelo Gustavo da Silva Ferreira-----	A Favor-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

----- Luís António Girão da Fonseca -----	A Favor-----
----- Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo -----	A Favor-----
----- Joaquim António Graça Rainho -----	A Favor-----
----- Tânia Sofia Jesus Monteiro-----	A Favor-----
----- Rui Jorge Félix de Almeida -----	A Favor-----
----- Victor Manuel Pardal Monteiro-----	A Favor-----
----- Joaquim Neves Martinho-----	A Favor-----
----- António da Silva Ferreira -----	A Favor-----
----- João António Góis Girão -----	A Favor-----
----- Paulo Jorge Neves Correia-----	A Favor-----
----- Sandra Isabel Matias Mendes-----	A Favor-----
----- Carlos António Cristino Alves-----	A Favor-----
----- António Correia Pardal Bispo-----	A Favor-----
----- A AM tomou conhecimento. -----	
----- Ponto 9. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a Minuta do Acordo de Execução de Delegação de Competências entre a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e a Junta de Freguesia de Meãs do Campo.-----	
----- Não havendo intervenções e encontrando-se presentes 28 membros da AM, realizou-se a votação da proposta apresentada, que foi aprovada por maioria, conforme listagem das votações que a seguir se indica:-----	
----- VOTAÇÕES-----	
----- Fernando Jorge dos Ramos -----	A Favor-----
----- Bruno Miguel Nunes Ferrão -----	A Favor-----
----- Carlos Lucas Correia -----	A Favor-----
----- António Monteiro Saltão -----	A Favor-----
----- Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge -----	A Favor-----
----- Tiago Dinis Santos Silva -----	A Favor-----
----- Ana Cristina da Silva Jorge -----	A Favor-----
----- Telma Margarida Neves Simões-----	A Favor-----
----- António Augusto Santos Torres -----	A Favor-----
----- Maria Celeste Santos Oliveira Pires Duarte -----	Abstenção-----
----- Francisco José Couceiro Nobre-----	A Favor-----
----- Fernando Pereira Nunes Curto -----	A Favor-----
----- Maria João Batista Sobreiro -----	A Favor-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

----- Célia Margarida dos Santos Craveiro -----	A Favor-----
----- Marcelo Gustavo da Silva Ferreira-----	A Favor-----
----- Luís António Girão da Fonseca -----	A Favor-----
----- Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo -----	A Favor-----
----- Joaquim António Graça Rainho -----	A Favor-----
----- Tânia Sofia Jesus Monteiro-----	A Favor-----
----- Rui Jorge Félix de Almeida -----	A Favor-----
----- Victor Manuel Pardal Monteiro-----	A Favor-----
----- Joaquim Neves Martinho-----	A Favor-----
----- António da Silva Ferreira -----	A Favor-----
----- João António Góis Girão -----	A Favor-----
----- Paulo Jorge Neves Correia-----	A Favor-----
----- Sandra Isabel Matias Mendes-----	A Favor-----
----- Carlos António Cristino Alves-----	A Favor-----
----- António Correia Pardal Bispo-----	A Favor-----
----- A AM tomou conhecimento. -----	
----- Ponto 10. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a Minuta do Acordo de Execução de Delegação de Competências entre a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e a Junta de Freguesia de Pereira.-----	
----- Não havendo intervenções e encontrando-se presentes 28 membros da AM, realizou-se a votação da proposta apresentada, que foi aprovada por maioria, conforme listagem das votações que a seguir se indica:	
----- VOTAÇÕES-----	
----- Fernando Jorge dos Ramos -----	A Favor-----
----- Bruno Miguel Nunes Ferrão -----	A Favor-----
----- Carlos Lucas Correia -----	A Favor-----
----- António Monteiro Saltão -----	A Favor-----
----- Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge -----	A Favor-----
----- Tiago Dinis Santos Silva -----	A Favor-----
----- Ana Cristina da Silva Jorge -----	A Favor-----
----- Telma Margarida Neves Simões-----	A Favor-----
----- António Augusto Santos Torres -----	A Favor-----
----- Maria Celeste Santos Oliveira Pires Duarte -----	Abstenção-----
----- Francisco José Couceiro Nobre-----	A Favor-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

----- Fernando Pereira Nunes Curto -----	A Favor-----
----- Maria João Batista Sobreiro -----	A Favor-----
----- Célia Margarida dos Santos Craveiro -----	A Favor-----
----- Marcelo Gustavo da Silva Ferreira-----	A Favor-----
----- Luís António Girão da Fonseca -----	A Favor-----
----- Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo -----	A Favor-----
----- Joaquim António Graça Rainho -----	A Favor-----
----- Tânia Sofia Jesus Monteiro-----	A Favor-----
----- Rui Jorge Félix de Almeida -----	A Favor-----
----- Victor Manuel Pardal Monteiro-----	A Favor-----
----- Joaquim Neves Martinho-----	A Favor-----
----- António da Silva Ferreira -----	A Favor-----
----- João António Góis Girão-----	A Favor-----
----- Paulo Jorge Neves Correia-----	A Favor-----
----- Sandra Isabel Matias Mendes-----	A Favor-----
----- Carlos António Cristino Alves-----	A Favor-----
----- António Correia Pardal Bispo-----	A Favor-----
----- A AM tomou conhecimento. -----	
----- Ponto 11. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a Minuta do Acordo de Execução de Delegação de Competências entre a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e a Junta de Freguesia de Santo Varão. -----	
----- Não havendo intervenções e encontrando-se presentes 28 membros da AM, realizou-se a votação da proposta apresentada, que foi aprovada por maioria, conforme listagem das votações que a seguir se indica:	
----- VOTAÇÕES-----	
----- Fernando Jorge dos Ramos -----	A Favor-----
----- Bruno Miguel Nunes Ferrão -----	A Favor-----
----- Carlos Lucas Correia -----	A Favor-----
----- António Monteiro Saltão -----	A Favor-----
----- Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge -----	A Favor-----
----- Tiago Dinis Santos Silva -----	A Favor-----
----- Ana Cristina da Silva Jorge -----	A Favor-----
----- Telma Margarida Neves Simões-----	A Favor-----
----- António Augusto Santos Torres -----	A Favor-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

----- Maria Celeste Santos Oliveira Pires Duarte -----	Abstenção-----
----- Francisco José Couceiro Nobre-----	A Favor-----
----- Fernando Pereira Nunes Curto -----	A Favor-----
----- Maria João Batista Sobreiro -----	A Favor-----
----- Célia Margarida dos Santos Craveiro -----	A Favor-----
----- Marcelo Gustavo da Silva Ferreira-----	A Favor-----
----- Luís António Girão da Fonseca -----	A Favor-----
----- Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo -----	A Favor-----
----- Joaquim António Graça Rainho -----	A Favor-----
----- Tânia Sofia Jesus Monteiro-----	A Favor-----
----- Rui Jorge Félix de Almeida -----	A Favor-----
----- Victor Manuel Pardal Monteiro-----	A Favor-----
----- Joaquim Neves Martinho-----	A Favor-----
----- António da Silva Ferreira -----	A Favor-----
----- João António Góis Girão-----	A Favor-----
----- Paulo Jorge Neves Correia-----	A Favor-----
----- Sandra Isabel Matias Mendes-----	A Favor-----
----- Carlos António Cristino Alves-----	A Favor-----
----- António Correia Pardal Bispo-----	A Favor-----
----- A AM tomou conhecimento. -----	

----- **Ponto 12. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a Minuta do Acordo de Execução de Delegação de Competências entre a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e a Junta de Freguesia de Seixo de Gatões.** -----

----- Não havendo intervenções e encontrando-se presentes 28 membros da AM, realizou-se a votação da proposta apresentada, que foi aprovada por maioria, conforme listagem das votações que a seguir se indica:

----- VOTAÇÕES-----	
----- Fernando Jorge dos Ramos -----	A Favor-----
----- Bruno Miguel Nunes Ferrão -----	A Favor-----
----- Carlos Lucas Correia -----	A Favor-----
----- António Monteiro Saltão -----	A Favor-----
----- Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge -----	A Favor-----
----- Tiago Dinis Santos Silva -----	A Favor-----
----- Ana Cristina da Silva Jorge -----	A Favor-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

----- Telma Margarida Neves Simões-----	A Favor-----
----- António Augusto Santos Torres-----	A Favor-----
----- Maria Celeste Santos Oliveira Pires Duarte-----	Abstenção-----
----- Francisco José Couceiro Nobre-----	A Favor-----
----- Fernando Pereira Nunes Curto-----	A Favor-----
----- Maria João Batista Sobreiro-----	A Favor-----
----- Célia Margarida dos Santos Craveiro-----	A Favor-----
----- Marcelo Gustavo da Silva Ferreira-----	A Favor-----
----- Luís António Girão da Fonseca-----	A Favor-----
----- Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo-----	A Favor-----
----- Joaquim António Graça Rainho-----	A Favor-----
----- Tânia Sofia Jesus Monteiro-----	A Favor-----
----- Rui Jorge Félix de Almeida-----	A Favor-----
----- Victor Manuel Pardal Monteiro-----	A Favor-----
----- Joaquim Neves Martinho-----	A Favor-----
----- António da Silva Ferreira-----	A Favor-----
----- João António Góis Girão-----	A Favor-----
----- Paulo Jorge Neves Correia-----	A Favor-----
----- Sandra Isabel Matias Mendes-----	A Favor-----
----- Carlos António Cristino Alves-----	A Favor-----
----- António Correia Pardal Bispo-----	A Favor-----
----- A AM tomou conhecimento.-----	
----- Ponto 13. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a Minuta do Acordo de Execução de Delegação de Competências entre a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e a Junta de Freguesia de Tentúgal.-----	
----- Não havendo intervenções e encontrando-se presentes 28 membros da AM, realizou-se a votação da proposta apresentada, que foi aprovada por maioria, conforme listagem das votações que a seguir se indica:	
----- VOTAÇÕES-----	
----- Fernando Jorge dos Ramos-----	A Favor-----
----- Bruno Miguel Nunes Ferrão-----	A Favor-----
----- Carlos Lucas Correia-----	A Favor-----
----- António Monteiro Saltão-----	A Favor-----
----- Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge-----	A Favor-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

----- Tiago Dinis Santos Silva -----	A Favor-----
----- Ana Cristina da Silva Jorge -----	A Favor-----
----- Telma Margarida Neves Simões-----	A Favor-----
----- António Augusto Santos Torres -----	A Favor-----
----- Maria Celeste Santos Oliveira Pires Duarte -----	Abstenção-----
----- Francisco José Couceiro Nobre-----	A Favor-----
----- Fernando Pereira Nunes Curto -----	A Favor-----
----- Maria João Batista Sobreiro -----	A Favor-----
----- Célia Margarida dos Santos Craveiro -----	A Favor-----
----- Marcelo Gustavo da Silva Ferreira-----	A Favor-----
----- Luís António Girão da Fonseca -----	A Favor-----
----- Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo -----	A Favor-----
----- Joaquim António Graça Rainho -----	A Favor-----
----- Tânia Sofia Jesus Monteiro-----	A Favor-----
----- Rui Jorge Félix de Almeida -----	A Favor-----
----- Victor Manuel Pardal Monteiro-----	A Favor-----
----- Joaquim Neves Martinho-----	A Favor-----
----- António da Silva Ferreira -----	A Favor-----
----- João António Góis Girão-----	A Favor-----
----- Paulo Jorge Neves Correia-----	A Favor-----
----- Sandra Isabel Matias Mendes-----	A Favor-----
----- Carlos António Cristino Alves-----	A Favor-----
----- António Correia Pardal Bispo-----	A Favor-----
----- A AM tomou conhecimento. -----	
----- Ponto 14. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a Minuta do Acordo de Execução de Delegação de Competências entre a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e a União das Freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca. -----	
----- Não havendo intervenções e encontrando-se presentes 28 membros da AM, realizou-se a votação da proposta apresentada, que foi aprovada por maioria, conforme listagem das votações que a seguir se indica: -----	
----- VOTAÇÕES-----	
----- Fernando Jorge dos Ramos -----	A Favor-----
----- Bruno Miguel Nunes Ferrão -----	A Favor-----
----- Carlos Lucas Correia -----	A Favor-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

----- António Monteiro Saltão -----	A Favor-----
----- Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge -----	A Favor-----
----- Tiago Dinis Santos Silva -----	A Favor-----
----- Ana Cristina da Silva Jorge -----	A Favor-----
----- Telma Margarida Neves Simões-----	A Favor-----
----- António Augusto Santos Torres -----	A Favor-----
----- Maria Celeste Santos Oliveira Pires Duarte -----	Abstenção-----
----- Francisco José Couceiro Nobre-----	A Favor-----
----- Fernando Pereira Nunes Curto -----	A Favor-----
----- Maria João Batista Sobreiro -----	A Favor-----
----- Célia Margarida dos Santos Craveiro -----	A Favor-----
----- Marcelo Gustavo da Silva Ferreira-----	A Favor-----
----- Luís António Girão da Fonseca -----	A Favor-----
----- Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo -----	A Favor-----
----- Joaquim António Graça Rainho -----	A Favor-----
----- Tânia Sofia Jesus Monteiro-----	A Favor-----
----- Rui Jorge Félix de Almeida -----	A Favor-----
----- Victor Manuel Pardal Monteiro-----	A Favor-----
----- Joaquim Neves Martinho-----	A Favor-----
----- António da Silva Ferreira -----	A Favor-----
----- João António Góis Girão-----	A Favor-----
----- Paulo Jorge Neves Correia-----	A Favor-----
----- Sandra Isabel Matias Mendes-----	A Favor-----
----- Carlos António Cristino Alves-----	A Favor-----
----- António Correia Pardal Bispo-----	A Favor-----
----- A AM tomou conhecimento. -----	
----- Ponto 15. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a Minuta do Acordo de Execução de Delegação de Competências entre a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e a União das Freguesias de Montemor-o-Velho e Gatões. -----	
----- Não havendo intervenções e encontrando-se presentes 28 membros da AM, realizou-se a votação da proposta apresentada, que foi aprovada por maioria, conforme listagem das votações que a seguir se indica: -----	
----- VOTAÇÕES-----	
----- Fernando Jorge dos Ramos -----	A Favor-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

----- Bruno Miguel Nunes Ferrão -----	A Favor-----
----- Carlos Lucas Correia -----	A Favor-----
----- António Monteiro Saltão -----	A Favor-----
----- Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge -----	A Favor-----
----- Tiago Dinis Santos Silva -----	A Favor-----
----- Ana Cristina da Silva Jorge -----	A Favor-----
----- Telma Margarida Neves Simões-----	A Favor-----
----- António Augusto Santos Torres -----	A Favor-----
----- Maria Celeste Santos Oliveira Pires Duarte -----	Abstenção-----
----- Francisco José Couceiro Nobre-----	A Favor-----
----- Fernando Pereira Nunes Curto -----	A Favor-----
----- Maria João Batista Sobreiro -----	A Favor-----
----- Célia Margarida dos Santos Craveiro -----	A Favor-----
----- Marcelo Gustavo da Silva Ferreira-----	A Favor-----
----- Luís António Girão da Fonseca -----	A Favor-----
----- Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo -----	A Favor-----
----- Joaquim António Graça Rainho -----	A Favor-----
----- Tânia Sofia Jesus Monteiro-----	A Favor-----
----- Rui Jorge Félix de Almeida -----	A Favor-----
----- Victor Manuel Pardal Monteiro-----	A Favor-----
----- Joaquim Neves Martinho-----	A Favor-----
----- António da Silva Ferreira -----	A Favor-----
----- João António Góis Girão -----	A Favor-----
----- Paulo Jorge Neves Correia-----	A Favor-----
----- Sandra Isabel Matias Mendes-----	A Favor-----
----- Carlos António Cristino Alves-----	A Favor-----
----- António Correia Pardal Bispo-----	A Favor-----
----- A AM tomou conhecimento. -----	

----- **Ponto 16. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a Composição do Conselho Municipal de Educação – quadriénio 2017/2021.** -----

----- Não havendo intervenções e encontrando-se presentes 28 membros da AM, realizou-se a votação da proposta apresentada, que foi aprovada por unanimidade, conforme listagem das votações que a seguir se indica: -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

----- VOTAÇÕES-----	-----
----- Fernando Jorge dos Ramos -----	----- A Favor-----
----- Bruno Miguel Nunes Ferrão -----	----- A Favor-----
----- Carlos Lucas Correia -----	----- A Favor-----
----- António Monteiro Saltão -----	----- A Favor-----
----- Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge -----	----- A Favor-----
----- Tiago Dinis Santos Silva -----	----- A Favor-----
----- Ana Cristina da Silva Jorge -----	----- A Favor-----
----- Telma Margarida Neves Simões-----	----- A Favor-----
----- António Augusto Santos Torres -----	----- A Favor-----
----- Maria Celeste Santos Oliveira Pires Duarte -----	----- A Favor-----
----- Francisco José Couceiro Nobre-----	----- A Favor-----
----- Fernando Pereira Nunes Curto -----	----- A Favor-----
----- Maria João Batista Sobreiro -----	----- A Favor-----
----- Célia Margarida dos Santos Craveiro -----	----- A Favor-----
----- Marcelo Gustavo da Silva Ferreira-----	----- A Favor-----
----- Luís António Girão da Fonseca -----	----- A Favor-----
----- Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo -----	----- A Favor-----
----- Joaquim António Graça Rainho -----	----- A Favor-----
----- Tânia Sofia Jesus Monteiro-----	----- A Favor-----
----- Rui Jorge Félix de Almeida -----	----- A Favor-----
----- Victor Manuel Pardal Monteiro-----	----- A Favor-----
----- Joaquim Neves Martinho-----	----- A Favor-----
----- António da Silva Ferreira -----	----- A Favor-----
----- João António Góis Girão -----	----- A Favor-----
----- Paulo Jorge Neves Correia-----	----- A Favor-----
----- Sandra Isabel Matias Mendes-----	----- A Favor-----
----- Carlos António Cristino Alves-----	----- A Favor-----
----- António Correia Pardal Bispo-----	----- A Favor-----
----- A AM tomou conhecimento. -----	-----

----- **Ponto 17.Tomada de conhecimento, sob proposta do Executivo Municipal, da Autorização genérica para dispensa de autorização prévia da Assembleia Municipal para Isenções e/ou reduções de taxas – Listagem de Isenções e/ou reduções de taxas concedidas entre 01/09/2017 e 30/11/2017.**-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

-----Não havendo intervenções a AM tomou conhecimento da Autorização genérica para dispensa de autorização prévia da Assembleia Municipal para Isenções e/ou reduções de taxas – Listagem de Isenções e/ou reduções de taxas concedidas entre 01/09/2017 e 31/11/2017.-----

-----**Ponto 18.Tomada de conhecimento, sob proposta do Executivo Municipal, da Autorização genérica para dispensa de autorização prévia da Assembleia Municipal para Compromissos Plurianuais – Listagem de compromissos plurianuais assumidos entre 01/09/2017 e 30/11/2017.**-----

-----Não havendo intervenções a AM tomou conhecimento da Autorização genérica para dispensa de autorização prévia da Assembleia Municipal para Compromissos Plurianuais – Listagem de compromissos plurianuais assumidos entre 01/09/2017 e 30/11/2017.-----

-----**Ponto 19.Tomada de conhecimento, sob proposta do Executivo Municipal, do Relatório Semestral de 2017 – Monitorização do Plano de Saneamento Financeiro.**-----

----- Pediu a palavra o membro Maria João Sobreiro (Por Montemor Tudo e Sempre) que disse: “Sobre este ponto, só dar aqui uma nota que nos parece pertinente sobre este relatório. Esta figura do Auditor Interno foi criada por este Executivo apesar de não ser exigido legalmente, mas acabou por ser um encaixe político e que acaba por ser pago com os impostos de todos nós e não nos parece correto que venha em dezembro apresentar um relatório semestral que o podia ter apresentado na sessão ordinária da Assembleia de setembro, uma vez que o período de referência do relatório é a 30 de junho, com análise do primeiro semestre de 2017 e, tendo em conta essa questão e o seu enquadramento, poderia haver aqui um cumprimento ou uma tentativa de um cumprimento mais rigoroso das matérias que se ocupa. -----

----- Sobre o relatório Senhor Presidente, tomámos conhecimento.-----

----- Dizer só que desejo a todos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.”-----

----- O PMAM deu a palavra ao PCM que disse: “É só para esclarecer a Senhora deputada Maria João Sobreiro que este Auditor, para além de fazer outros tipos de auditoria e outros trabalhos que eu lhe posso mostrar e que podem ser facultados aos Senhores deputados, faz também este Trabalho e, só para esse trabalho, no tempo em que o seu partido governava esta Câmara, pagava 7.500€, a um Auditor do Norte e, portanto nós deixamos de pagar a esse Auditor do Norte, que estava contratado pelo anterior Presidente de Câmara e está contemplado na avença deste Auditor Interno que faz outro trabalho. Faça as contas, por cada relatório. -----

-----Não havendo intervenções a AM tomou conhecimento Relatório Semestral de 2017 – Monitorização do Plano de Saneamento Financeiro.-----

----- **Foi aberto o período de intervenção do público, nos termos do nº. 1 do art.º 49.º da Lei nº. 75/2013, de 12 de setembro, conjugado com o art.º 50.º do Regimento da Assembleia Municipal, aprovado em sessão ordinária de 27 de dezembro de 2013.**-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22*

----- Verificou-se a existência de público.-----

----- O PMAM deu a palavra ao Senhor José Mendes Simões Monteiro que disse: “Boa tarde Senhor Presidente, cumprimento os restantes membros da mesa, o Senhor Presidente da Câmara, Senhora e Senhores Vereadores, Senhoras deputadas e deputados.-----

----- Começava por falar no primeiro ponto, não sei se é viável ou não, se é possível, uma proposta de alteração à Ordem de Trabalhos, porque por vezes a Ordem de Trabalhos é uma grande maratona e, era para dar a possibilidade a mais público de poder intervir, porque costumo ser só eu sozinho e, parece que está tudo bem no Concelho, não há questões, não há problemas. Eu também não venho cá levantar problemas, eu só venho apresentar soluções e sugestões. Punha isso à consideração do Senhor Presidente e da Assembleia, se era possível que nas próximas sessões em vez do público estar à espera para o fim para intervir e, se eventualmente desejasse continuar a assistir, assistia ou senão ia-se embora, evitava de estar à espera pelo fim da sessão. -----

----- Segundo ponto. Eu tenho lido na comunicação social sobre o projeto em desenvolvimento que o Senhor Presidente da Câmara tem aqui para Montemor sobre os jardins, que eu passo a designar por jardins encantados, porque aquilo parece que vai ser uma grande obra, eu não estou contra, até estou a favor desse projeto e de outros e que traga muita gente para Montemor, para que isto um dia até possa ser uma cidade e tudo isso. Agora, o que me custa é assistir às assimetrias de para Montemor tudo e para as outras Freguesias, às vezes são umas migalhinhas. Fica aqui o desabafo.-----

----- O terceiro ponto é sobre o saneamento da Carapinheira. No saneamento da Carapinheira, ainda faltam cerca de 30%, por exemplo, na rua que dá acesso à minha habitação principal e, eu gosto de aqui morar, vou continuar aqui a morar, podia até morar em Coimbra ou no Concelho de Gouveia, mas aqui não tenho saneamento. Quando pensei em construir em 1988 paguei as taxas, as licenças, não vivo numa habitação ilegal. Será que eu e os meus vizinhos não podemos aspirar a um dia também termos saneamento; não termos esgotos a céu aberto nas ruas. É mais este pedido de sensibilização que aqui deixo. Eu sei que vivemos no Concelho de Montemor, não vivemos por exemplo no Concelho de Oleiros, que até uma proposta para fazer saneamento em povoações que têm 15 habitantes.-----

----- Outro ponto que eu aqui queria falar é sobre o Parque Agrícola de Arazede. Eu assisti à reunião inicial, criaram-se algumas expetativas, tenho andado por aí a ouvir algumas coisas, eu nem quero acreditar nessas coisas. Eu gostaria de saber quais são os encargos para a Câmara e quantos proprietários aquilo vai ter. Se está dividido em três ou quatro proprietários, se tem vários, se há possibilidade de alguns iniciarem uma atividade com inovação. -----

----- Outra coisa que eu aqui queria falar e que talvez no futuro, pudesse ter alguma importância, era sobre o emparcelamento. O emparcelamento dos terrenos agrícolas, mas da parte do monte, a maior parte deles,

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22*

não estão abandonados, porque eles todos têm dono, mas ou têm mata ou têm bosque a maior parte deles, alguns não são cultivados e, em parte é devido à pequena dimensão. Eu por exemplo falo por mim, que herdei algumas parcelas que têm pequena dimensão, se houvesse a possibilidade de fazer um cadastro e contratar todos os proprietário, no sentido de se fazer o emparcelamento, de se juntar as propriedades, isso era mais viável, por exemplo para quem quisesse investir, quem quisesse apresentar um projeto, já tinha uma área que lhe permitisse fazer isso e, também para quem quisesse comprar, porque em pequenas parcelas, por vezes fica muito oneroso as despesas burocráticas para legalizar aquilo. Às vezes ainda é mais caro do que o próprio valor do terreno, mas isso teria que ser uma medida em articulação com as Finanças, em que estivesse o município envolvido, tudo isso trazia interesse para o Concelho.-----

----- Outra coisa que eu queria falar, em parte já foi respondido, por uma intervenção que o Senhor Presidente fez. Pela Comunicação Social, eu tive conhecimento que o Governo vai dar incentivos aos Municípios para se juntarem em gestões intermunicipais da água e do saneamento. A questão que eu aqui colocava ao Senhor Presidente é se isso não vai representar para nós mais um encargo, para além daquele grande aumento que houve, no início do seu mandato com a água. Aqui, também alertava para a seguinte questão sobre a fatura da água. Eu, como sou um residente permanente aqui no Concelho nem sou penalizado, mas em relação àqueles que cá têm segunda habitação, esses vão ser penalizados, porque certamente nalguns meses não apresentam consumos e eles têm de pagar a taxa do lixo e do saneamento, se no local onde vivem têm saneamento. Eu acho que não deviam pagar. Eu por exemplo em Gouveia, se não apresento consumo, não pago nem saneamento, nem a taxa de resíduos sólidos. Não vem na fatura. -----

----- Outro ponto, relativamente à Freguesia da Carapinheira, na Rua 13 de julho e na Rua Maria Leonor Joyce, apesar de lá ter uns semáforos, por vezes aquilo não é respeitado e, aquilo é uma autêntica pista de aceleração. O que é que eu pedia aqui ao Município? Que estudasse a possibilidade de lá colocar umas lombas. Eu sei que isto não é nada simpático, mas já lá têm ocorrido acidentes, alguns até mortais e, devemos ter sempre em atenção e preservar as pessoas e os bens e tudo isso.-----

----- Outra coisa que eu aqui pretendo falar e que já da outra vez fez parte da campanha eleitoral e que nunca vi nada acerca disso e, nesta campanha vi projetos muito interessantes aqui para o Concelho no que concerne a este ponto que era o Orçamento Participativo. O que é que a Câmara pretende fazer? Pretende fazer o mesmo que fez no mandato passado ou tem alguma ideia para os cidadãos poderem contribuir com ideias, projetos? Porque há aí projetos muito interessantes que as pessoas podiam e deviam participar. -----

----- O meu último ponto, já algumas pessoas me têm falado, é sobre a remuneração dos elementos que tiveram nas mesas das assembleias de voto. Isso já foi em outubro, já estamos em dezembro e estamos num ano saboroso, vamos lá a ver se também vem esse dinheiro para as pessoas que lá estiveram. Eu não estive lá, estive como delegado.-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22*

----- Já agora, queria aqui agradecer três intervenções que aqui foram feitas, sobre um tema que eu já falei várias vezes, mas a mim ninguém me dá ouvidos e, agradeço à senhora deputada e aos senhores deputados que falaram na travessia do campo da Carapinheira e, mais fácil para mim, porque estar sempre a falar da mesma coisa, custa-me.” -----

----- Usou da palavra o PMAM que disse: “Ao contrário do que o Senhor diz, todos o ouvimos com atenção e ouvi-lo-emos sempre que queira usar da palavra nestas Assembleias Ordinárias, porque é isso que o nosso regimento diz. -----

----- Relativamente ao ponto 1 da sua intervenção, que me era dirigido, eu costumo dizer o seguinte: enquanto estivermos aqui, há uma coisa que nós temos que cumprir, é a Lei e, efetivamente, quer aqui, quer na Câmara Municipal, o ponto de intervenção do público é sempre o último, o que se compreende porque efetivamente, se houvesse público a intervir, as Assembleias e as Reuniões de Câmara seriam sempre demoradas e, portanto, nós estamos aqui, esperamos por isso e, esperamos pelas intervenções. Relativamente a essa questão, por mais boa vontade que eu ou a Assembleia tenhamos em alterar a Ordem de Trabalhos não podemos.” -----

----- O PMAM deu a palavra ao PCM que disse: “Da parte do Presidente de Câmara, também todos os municípios merecem o seu respeito independentemente daquilo que pensam, daquilo que sentem e daquilo que querem fazer da sua intervenção. -----

----- Não pensamos fazer jardins encantados, estamos a fazer um projeto de regeneração urbana em Montemor-o-Velho, há duas ARU's. A ARU do Centro Histórico e a ARU da Frente Ribeirinha. A Frente Ribeirinha tem efetivamente um espaço verde de lazer que se integra num plano mais alargado para dar outra urbanidade e outra dignidade à vila e que é financiado. Todas as ações de Regeneração Urbana são financiadas. Têm um financiamento de cerca de dois milhões e sessenta e quatro mil euros, se não me engano, mais o acelerador que nós conseguimos conquistar e, por isso, só temos que aproveitar as oportunidades que o Portugal 2020 nos dá e eu quando decidi fazer a primeira ARU, tive oposição até interna, mas, determinado, levei a primeira ARU avante e hoje está à vista que é uma mais-valia. Na realidade, temos que recorrer a serviços de apoio técnico, consultadoria fora, até mesmo apoio para conceção e elaboração de projetos e, portanto, isto não se pode replicar em todas as Freguesias. O que nós fazemos é replicar investimento em todas as Freguesias e, isso eu tive o cuidado de repartir todo o investimento. Agora, quando vos for presente o saldo de gerência, vão perceber que houve uma repartição por todas as Freguesias em função das suas necessidades e também daquilo que era importante lá investir.-----

----- Quanto à questão do saneamento da Carapinheira, ora aqui está precisamente uma situação que a Câmara sozinha não consegue fazer saneamento, provavelmente aquele que falta na Carapinheira, porque efetivamente é preciso financiamento comunitário e nós candidatamos cinco milhões de euros a

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22*

financiamento comunitário, só nos foi aprovado três milhões, apesar de nos darem a escolher os projetos porque, efetivamente estavam todos em condições de serem aprovados. Só que só podiam aprovar três milhões por Município.-----

----- Dar-lhe nota Senhor munícipe José Mendes Monteiro que o tal Município que referiu pode estar a fazer saneamento para 15 habitantes, nós também o fazemos aqui em Montemor, desde que seja viável. Provavelmente, se for em determinados locais, nós fazemos até para mais pessoas. Nós fazemos extensões de saneamento, com a nossa maquinaria que abrange muito mais pessoas de cada vez. São pequenas extensões em pequenos arruamentos, nomeadamente fizemos isto em Arazede, fizemos na Carapinheira em alguns locais. Nós fizemos estas extensões de saneamento e também da rede de água de abastecimento e que podem abranger muitos mais habitantes neste Município, no entanto há outro tipo de saneamento que não dá para fazer sem recurso a fundos comunitários. -----

----- De notar que o Município de Montemor-o-Velho é vanguardista e também inovador no saneamento que pretende fazer já em alguns locais. Estamos a fazer saneamento por vácuo, que é muito mais fácil de implementar em zonas como a nossa que tem declives e que tem um relevo acentuado e que determinam, muitas das vezes, a impossibilidade de fazer o saneamento ou elevar para proporções muito grandes o custo do saneamento.-----

----- Quanto ao Parque Agrícola, descansar o Senhor munícipe de que não há aqui nenhuma negociata. A Câmara Municipal tem no seu PDM, um Plano de Intervenção em Espaço Rural e, esse Plano de Intervenção em Espaço Rural, é um instrumento legal absolutamente previsto na legislação em vigor e no nosso PDM. O que a Câmara promoveu foi, aquilo que o Senhor pede a seguir, o emparcelamento de vários terrenos, porque na realidade, nós temos que perceber que a nossa propriedade está muito fracionada em particular nas Gândaras, que é onde nós decidimos começar e, por isso, nós para que as culturas e, para que as produções sejam rentáveis, têm de ser feitas em extensão ou com escala e, por isso mesmo, nós projetamos ao nível do PDM, também é uma inovação absoluta de Montemor e, quando for inaugurado, vocês vão perceber que aquilo que fizemos, é uma inovação absoluta a nível nacional, nos moldes em que fizemos. Aliás, já cá estiveram alguns diretores gerais de Lisboa a estudar o nosso projeto piloto do PIER e, merecemos os melhores elogios. É evidente que eu não andei na Comunicação Social a dizer isto, mas isto é verdade. -----

----- Dar-lhe nota que os cento e vinte hectares, foram divididos por seis proprietários. O que é que isto quer dizer? Haviam trezentas parcelas de terreno e os proprietários entre si começaram a negociar, a Câmara não teve que despender nenhum dinheiro, os proprietários negociaram entre si e ficaram seis. A área mais pequena era dois hectares e meio, mas esse também já vendeu, ou seja, já cedeu a sua parcela e nós conseguimos um desiderato que foi o emparcelamento, que está neste momento a ser legalizado na Conservatória do Registo Predial e está a seguir a sua tramitação legal. Nada a Câmara gastou. Vai gastar sim,

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22*

mas vai utilizar as suas máquinas, os seus recursos, a criar as infraestruturas deste Parque Agrícola e, portanto, serão os únicos gastos que terá. -----

----- Agora, dir-me-ão um projeto inovador, que vai merecer elogios de toda a gente e que vai dinamizar a agricultura, a horticultura nas Gândaras vai criar postos de emprego, portanto, eu não vejo que seja algo de sinistro ou que possa ser algo de sinistro. Dar-lhe nota, Senhor munícipe que o emparcelamento não é da competência da Câmara. O emparcelamento é da competência do Governo, mesmo o cadastro, também é da competência do Governo e, portanto, será o Governo que terá que fazer o emparcelamento. Esse sim, tem essa responsabilidade, essa competência. A Câmara não tem que se substituir ao Governo, aquilo que fez no Parque Agrícola é algo diferente, é como eu disse, um projeto inovador, que resulta naturalmente no final no emparcelamento, mas aquilo que nós perseguimos é efetivamente, melhores unidades produtivas.-----

----- Relativamente à intermunicipal, não irá criar nenhum mal às pessoas. Aquilo que nós estamos a lutar e, até posso dizer, por exemplo neste momento, estamos com uma posição muito firme da Câmara de Montemor, que não está a dar o seu acordo aos documentos finais, porque efetivamente propõe uma alteração do tarifário que nós não aceitamos e, já disse que não haverá intermunicipal se me propuserem uma alteração do tarifário. Ou é o tarifário de Montemor, ou não há intermunicipal e, portanto, a minha posição está a ser firme nesse ponto. É o ponto de situação. Dia 03 de janeiro, parece que vão apresentar os documentos finais, com um pequeno ajuste legal em que a incidência da tarifa, tem que ser em 90% do saneamento e não em 75%, portanto esse ajuste é legal, nós iremos fazê-lo e não terá significado. Para além disso, não toleramos mais nenhuma mexida no tarifário da água com a intermunicipal. Já agora alerta que quem vai gerir a intermunicipal são os Presidentes de Câmara dos três Municípios: Soure, Mira e Montemor e, dar nota que, nenhum Presidente de Câmara está interessado em aumentar tarifários. O de Soure, penso que vai aumentar o tarifário com inflação, mas nós não vamos fazer isso, porque temos o nosso tarifário aprovado pela ERSAR, está equilibrado económica e financeiramente, é sustentável, portanto, não lhe vamos mexer.- -----

----- Quanto à questão da segunda habitação, tem que ser efetivamente penalizada. Vão dizer que é uma injustiça? Sim. Mas, quando a pessoa chega a casa, vinda por exemplo de Lisboa para a sua segunda casa de habitação, liga a torneira e tem que ter água na torneira, tem que ter eletricidade, tem que ter os esgotos a funcionar e, tem que ter o caixote do lixo à porta, portanto esses vícios de disponibilidade têm que ser pagos, não há volta a dar-lhe. Se alguns Municípios são beneméritos e têm muito dinheiro, porque há Municípios que ganham muito dinheiro, porque fizeram outro tipo de gestão. Vocês podem não saber, mas há municípios que vendem lixo, que fazem dinheiro com o lixo e, portanto, há Municípios que têm uma INOVA por exemplo, e podem fazer algumas benesses aos seus munícipes, nós não estamos nessa situação, não podemos fazê-lo.

----- Quanto à Rua da Carapinheira, dos semáforos, nós sabemos que vai haver por parte de um particular,

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

uma intervenção nesse local e, a Câmara irá fazer também a sua parte. Já foi negociado o terreno para alargamento de uma rua que vai ter perto dos semáforos e isso vai levar a arranjo e, quanto a mim, as plataformas elevadas são as únicas coisas que conseguem diminuir a velocidade. Para vos dar um exemplo, nós temos aquele smile na EN 111, ele não está lá para embelezar. Está lá com outras funções, não vou dizer todas, mas duas delas: a primeira é um alerta aos transeuntes e a segunda faz contagem do número de carros que lá passa e, também mede a velocidade. Eu posso-vos dizer que nós temos lá dois ou três registos a 130 e a 140 Km/hora, já com as lombas. Quando vocês forem para casa, desafio-vos a passar lá a 70 Km/hora. É verdadeiramente assombroso. É para vocês perceberem que não há semáforos, não há lombas, não há nada que trave algumas pessoas. -----

----- Lamento, Senhor município, infelizmente, não é essa a solução para algumas pessoas. -----

----- Quanto ao orçamento participativo, dar-lhe nota que deve estar equivocado quanto ao programa eleitoral do Partido Socialista em 2013, não prometia orçamento participativo. Promete este mandato, sim. Nós, neste momento, estamos já a trabalhar com algumas empresas no sentido de encontrar a melhor plataforma, de adquirir uma plataforma informática para fazer e gerir todo o processo do orçamento participativo. O ano 2018 está pensado por nós, como o ano zero, de preparação do orçamento participativo que gostaríamos que fosse já uma realidade na preparação do próximo orçamento, mas como eu digo, não há tradição, não há infraestrutura tecnológica nesta Câmara para o fazer. Não há tradição, como eu disse, não há experiência dos próprios Serviços, temos que ter formação para o fazer e, portanto, é um processo que leva o seu tempo e que está a ser implementado. -----

----- Neste momento, já tivemos reuniões, já estamos a trabalhar nisso e, contamos, se tudo correr bem, em 2018 implementar o orçamento participativo. -----

----- Relativamente ao pagamento dos membros das mesas, está em curso. Nós já recebemos o dinheiro, contudo há um Presidente de Junta que ainda não enviou a informação solicitada e há outras informações que estão incorretas. Enquanto isso não estiver estabilizado, não podemos proceder a nenhum pagamento.

----- Desejo a todos um feliz e santo natal e um próspero ano 2018 e, podem contar comigo e com o meu Executivo todo, sem exceção para colaborar com a Assembleia Municipal e com todos os municípios.”-----

----- Usou da palavra o PMAM que disse: “Eu julgo que toda a gente vai entender aquilo que vou dizer e, se não se reverem nas minhas palavras, podem sempre, num próximo período da Assembleia Ordinária de fevereiro, fazerem essa declaração de intenções. Porquanto, eu julgo que é comum a todos vós e, sendo membros do Executivo, da Assembleia Municipal, do Público, dos Funcionários que esta época, porque nos habituámos, sobretudo por causa da questão cultural judaico-cristã, efetivamente, a termos uma época feliz, uma época em família e, os votos de que de facto o novo ano seja fantástico. E porque é que eu digo fantástico? Na Assembleia de hoje falámos da questão da educação e todos sabem que, vale o que vale, mas

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2017, dezembro, 22

eu não estaria aqui hoje a presidir a esta Assembleia, se não fosse uma coisa essa mesma educação e, portanto, sabem bem aquilo que eu penso acerca da educação e, quando hoje enchemos a boca com a palavra excelência, esqueçam. Temos que ser melhores! Esqueçam a excelência, ponham o fantástico ou o fora de série, ou o que entenderem. Nós temos que fazer enfim, não é nenhum slogan partidário, mas mais e melhor pela educação. Portanto, aqueles que trabalham na educação, esqueçam a excelência, coloquem o fantástico ou o fora de série, porque também temos que ser ambiciosos às vezes nas palavras e para dar alguns sinais.-----

----- Nessa perspetiva, eu hoje não me sinto das Meãs, como a líder de bancada do PS, mas quero voltar às Meãs. Quero voltar às Meãs, porque não fosse um candidato de mobilidade reduzida e certamente, nós não teríamos aqui um elevador nesta Câmara, que era algo que a mim sempre, enfim, me “doeu” e, portanto, aí está meus caros concidadãos, meus caros membros da Assembleia Municipal, a importância de quem perde eleições, porque quem perde, pode influenciar tanto ou mais, do que quem as ganha. -----

----- Só para terminar, porque hoje o meu Presidente de Junta fez uma intervenção daquelas que me parece que deve ser a nossa preocupação, que é de facto inovação, emprego e educação que ele também falou, porque temos que ser mais ambiciosos e ambiciosas.-----

----- Façam o favor de ser felizes!-----

----- Está encerrada a sessão da Assembleia Municipal.”-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

Fernando Jorge dos Ramos

O PRIMEIRO SECRETÁRIO

Carlos Lucas Correia

O SEGUNDO SECRETÁRIO,

Célia Margarida dos Santos Craveiro